





Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci1711unse>

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

BOLETIM MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL

SUMÁRIO

Novo Período

A questão das «Almas Mortas»

O raio infra-vermelho torna visível a matéria ectoplásmica

O Espiritismo em Face da Ciência

O Dr. Grumbine escreveu o discurso para ser proferido em seu próprio funeral

Novos Rumos á Medicina

Estudos Psicológicos

«Entre a Ciência e a Imortalidade»

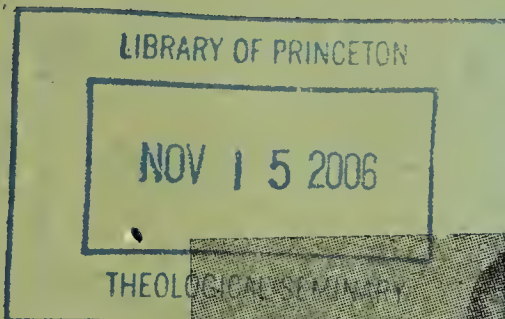
O Perispirito

Durante o Sono

Crônica Estrangeira

Notas e Factos

Espiritismo no Brasil



Uma Foto Espírita



Livros Espíritas

ALLAN KARDEC		DR. ERNESTO BOZZANO	
Livro dos Espíritos	10\$000	A Crise da Morte	6\$000
Livros dos Médiuns	10\$000	Pensamento e Vontade	6\$000
Céu e Inferno	10\$000	‘ ‘ brochado	4.000
Genesis	10\$000	Remontando ás Origens	2\$000
Obras Póstumas	10\$000	A metapsíquica humana	7\$000
Evangelho Segundo o Espiritismo	8\$000	Fenômenos Psíquicos no mo-	
O que é o Espiritismo	6\$000	mento da morte	7\$000
Principiante Espírita	4\$000	brochado	5.000
Instrução Prática	7\$000	Xenoglosia	7\$000
A Prece	4\$000	‘ ‘ brochado	5.000
DE ROCHAS		Enigmas da Psícometria	7\$000
A Levitação	7\$000	Literatura de Ultra-Tumba	2\$000
RAMIRO GAMA		STAINTON MOSES	
O Sol da Caridade (versos)	5.000	Ensinos Espiritualistas	8\$000
H. DIAS e A. DIAS		MIGUEL VIVES	
Nova Ortografia com vocabulário	4.000	Guia Prático do Espírita	4\$000
PEDRO TARSIER		FRANCISCO C. XAVIER	
Roma, o Jesuitismo e a		Ha dois mil anos	10.000
Constituinte	10.000	50 Anos Depois	10.000
SPARTACO BANAL		Parnaso de Além Tumulo	10\$000
As sessões praticas do Espiritismo	4.000	Cartas de uma Morta	5\$000
OSWALDO MELLO		Crônicas de Além Tumulo	8\$000
Epistola aos Espíritas	6\$000	Emanuel	6\$000
EX-PADRE CHINIQUI		Brasil, Coração do Mundo,	
O Padre, a Mulher e o		Patria do Evangelho	6\$000
Confessionario	7.000	A Caminho da Luz	6\$000
NOEL VARAO		Novas Mensagens	6.000
Oração de um Crente	4.000	Palavras do Infinito	1.000
ANTONIO LUIZ SAYÃO		DR. IGNACIO FERREIRA	
Elucidações Evangelicas	14.000	Conselhos ao meu Filho	4.000
JACOLIOT		J. W. ROCHESTER	
Espiritismo na India	4.000	Herculanum	12\$000
JOSE SURINACH		A Vingança do Judeu	12\$000
Lydia	7.000	DR. NORALDINO DE CAS-	
Spiritus Maledictus	6.000	TRO	
Memorias de uma Alma	7.000	O Espiritismo é a Religião	5.000
LEON DENIS		DR. ANTAO DE VASCON-	
Cristianismo e Espiritismo	8\$000	CELOS	
‘ ‘ broc.	6.000	Revelações de Além Tumulo	8\$000
No Invisível	12\$000	E. ESPERANCE	
‘ ‘ brochado	8.000	No Paiz das Sombras	8\$000
Depois da Morte	8\$000	L. L. ZAMENHOF	
O Grande Enigma	6\$000	Essência e futuro da Idéia da	
‘ ‘ brochado	4.000	Lingua Internacional	4.000
Problema do Sêr e do Destino	12\$000	Esperanto	5.000
Joana d'Arc Médium	10\$000	EPAMINONDAS DE SOUZA	
O Além e a Sobrevivência	4\$000	As Enfermidades e os Espíritos	2.000
Catecismo Espírita	4\$000	ESTHER FERREIRA V.	
O Porquê da Vida	6\$000	CALDERON	
GABRIEL DELANNE		Religiões, Mitos e Crendices	20.000
O Espiritismo perante a Ciência	12\$000	LUIZ GASTIN	
Evolução Anímica	12\$000	Livre Arbitrio e Determinismo	1.000
A Alma é Imortal	12.000	LUIZ AUTUORI	
Reencarnação	12.000	Kardec ou Roustang	6.000
SIR OLIVER LODGE		Miserere! — romance	6.000
A Formação do Homem	8\$000	ALMERINDO MARTINS	
Raymond	6\$000	DE CASTRO	
PHILEMON		O martírio dos Suicidas	7\$000
Cartas a meus filhos	5\$000	Antonio de Padua	6.000
CONAN DOYLE		H. DENIS BRADLEY	
A Nova Revelação	6\$000	Rumo ás Estrelas	
CAMILLE FLAMMARION		WILLIAM CROOKES	
Deus na Natureza	12.000	Fatos Espíritas	6\$000
O Desconhecido e os Problemas		JOSE' FUZEIRA	
Psíquicos	15\$000	Rompendo as Trévas	
			8\$000

GUERRA JUNQUEIRO		ISMAEL GOMES BRAGA	
Rimas de Além Tumulo	4.000	Veterano ?	7\$000
Os Funerais da Santa Sé	8.000	Esperanto sem Mestre	4\$000
CAIRBAR SCHUTEL		Esperanto—Manual Completo	20\$000
Parabolas e Ensinos de Jesus	12\$000	1.º Manual do Esperanto	2\$000
O Espirito do Cristianismo	10\$000	Metodo de Esperanto	5\$000
Vida e Atos dos Apostolos	9\$000	Esperanto-Modelo	7\$000
A Vida no Outro Mundo	7\$000	REV. VALE OWEN	
Conferências Radiofônicas	7\$000	A Vida Além do Véu	5\$000
Médiuns e Mediunidades	5\$000	VITOR HUGO	
Interpretação do Apocalipse	3\$000	Dcr Suprema (2 vol.)	20.000
Espiritismo e Protestantismo	3\$000	Na Sombra e na Luz	10\$000
Cartas a Esmo	3.000	Do Calvario ao Infinito	12\$000
Histeria e Fenômenos Psíquicos	3.000	Redenção	10\$000
Genesis da Alma	2\$000	CLOVIS TAVARES	
O Diabo e a Igreja	3\$000	Sementeira Cristã:	
PIETRO UBALDI		1.º Livro de Leitura	4.000
A Grande Síntese	20.000	2.º Livro de Leitura	4.000
O. BELEM		ZILDA GAMA	
Jerusa	6.000	Elegias Douradas	2\$000
CODRO PALICY		JULIO C. LEAL	
Eleonora — romance	10.000	A Casa de Deus—romance	6\$000
Vitimas do Preconceito—romance	7.000	ROMEU A. CAMARGO	
ELIAS SAUVAGE		O Protestantismo e o Espiritis-	
Mirêta — romance	6.000	mo á Luz dos Evangelhos	6.000
ZOEOLNER		De Cá e de Lá	8.000
Fisica Transcendental	6.000	JACY REGO DE BARROS	
HUGO ROCHA		Seuzala e Macumba	3.000
Problema dos Fantasmas	5.000	BENEDITO G. NASCIMENTO	
DANIEL SUAREZ ARTAZU		Unicidade e Pluralidade das	
Marieta — romance	10.000	existências	4\$000
AEROLINO GURJÃO		DR. BEZERRA DE MENE-	
Expição (novela)	8.000	ZES	
ROBERT DALE OWEN		Doutrina Espirita	3\$000
Região em Litigio	10.000	BITENCOURT SAMPAIO	
MANOEL ARÃO		Jesus para as crianças	6\$000
O Claustro — romance	6.000	Jesus perante a Cristandade	7\$000
LEOPOLDO MACHADO		“ “ “ broc.	5.000
Julga, Leitor por ti mesmo. .	4.000	OSCAR D'ARGONNEL	
Tcatro Espiritualista	4.000	Vozes do Além pelo telefone	3\$000
Natal dos Cristãos Novos	4.000	Não ha Morte	4\$000
Pigmeus contra gigantes	5\$000	ANGEL AGUAROD	
CONSTATINO J. NOGUEIRA		Grandes e Pequenos Problemas	7\$000
Aqui e Além	2.000	“ “ “ broc	5.000
J. A. NOGUEIRA		HORA ESP. RADIOFONICA	
Amor Imortal	8\$000	1.º Fascículo	1.000
DR. PAUL GIBIER		DR. A. A. MARTINS VELHO	
Análise das Cousas	6\$000	Espiritismo Contemporaneo	7\$000
“ “ “ brochado	4.000	ANTONIO LIMA	
ANGELITA LOMBA		Evangelho das Crianças	3.000
Patria (poesias mediúnicas)	3\$000	A Caminho do Abismo (romance)	6\$000
AURELIO A. VALENTE		“ “ “ broc.	4.000
Sessões Práticas e Doutrinárias	7\$000	A Senda de Espinhos (romance)	6\$000
SOUZA DO PRADO		“ “ “ brochado	4.000
Padres, Médicos e Espíritas	6\$000	Estrada de Damasco (romance)	6\$000
PADRE ALTA		“ “ “ brochado	4.000
O Cristianismo do Cristo e		A Sonambula (romance)	8\$000
o dos seus vigários	12.000	CELESTINA ARRUDA LANZA	
PAUL BODIER		O Espirito das Trevas (romance)	12.000
A Granja do Silêncio—romance	6.000	O Beijo da Morte	6.000
ANTONIETE BOURDIN		ALEXANDRE DIAS	
Entre Dois Mundos	8.000	Trajeterias das Almas (romance)	5.000
Memorias da Loucura	6.000	Fazenda Mal Assombrada	7.000
DR OSMANI EMBOABA		LEOPOLDO CIRNE	
Fenomenologia Mediunica	7\$000	Anticristo—Senhor do Muado	10.000
MEDIUM AQUINO			
A Barqueira do Júcar	7\$000		
AMALIA SOLER			
Memorias do Padre Germano	10\$000		

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e mais 10 % para registro.

Todas estas obras estão á venda na Livraria d'«O Clarim»

Revista Internacional do Espiritismo

BOLETIM MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* ✂ REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto n. 301 Oficinas : Rua Ruy Barbosa n. 673

NOVO PERÍODO



OM êste número inicia a Revista um novo ciclo de vida, que esperamos poder levar a bom termo, pois contamos, para tanto, com os influxos das entidades espirituais que dirigem a espiritualização da humanidade.

Esta publicação dedica-se de preferência á parte científica do Espiritismo, mas como êste é, ao mesmo tempo, religião, ela não tem descuidado do seu aspecto religioso, mesmo porque impossível é fazer separação entre ciência e religião, a sabedoria da moral, que é a arte de o homem bem se conduzir para a perfeição.

Todas as verdades genuínas veem de Deus e para Deus se devem voltar.

A ciência e a religião são, pois, inseparáveis. Ambas são verdades intuitivas, axiomas originários da Suprema Onisciência, que impelem mundos e povos na estrada evolutiva. A paralização de uma implica forçosamente o estacionamento da outra, ou o desvio da senda da verdade.

O espírito moderno não se detém nas esferas da abstração; êle exige demonstrações sólidas, provas positivas.

E' isto que o Espiritismo, simultaneamente ciência e religião, e religião na acepção mais elevada, está fazendo há pouco mais de noventa

anos, com a eclosão dos fenômenos psíquicos na aldeia de Hydesville.

Ciência e religião são irmãs gêmeas, originam-se do mesmo princípio e juntas caminham para o mesmo fim.

Ambas são verdades intuitivas, a nós concedidas como premissas para a nossa evolução.

A ciência que nega os factos, a priori, por achá-los inverossímeis, ou os relega ao terreno do sobrenatural, por não poder explicá-los de acordo com suas teorias e idéias preconcebidas, é pseudo-ciência, indigna de consideração por parte de mentalidades sãs. O critério exige exame, estudo, compreensão.

A religião que pretende opor obstáculos á manifestação das faculdades humanas, não está fundada sobre bases sólidas, é um edifício erguido sobre areia movediça.

Ciência e Religião são, portanto, os dois cabos ascensores que elevam o homem a seus destinos superiores.

Compenetrados todos de que o homem é dotado dum espírito imortal e que a morte nada mais é do que a transição para um plano superior de existência; cientificamente convencidos os homens de que a individualidade não se extingue no túmulo, mas para lá dêle conserva todas as suas aquisições, a humanidade ver-

se-á forçada a mudar de rumo.

O Espiritismo que é religião por excelência, e ciência elevada ao expoente máximo, vem operar uma transformação completa em nosso planeta (tentativa em que falharam todas as religiões divorciadas da ciência), ao mesmo tempo que age de modo eficiente para sanear a nossa atmosfera, regenerando e fazendo progredir os espíritos retardatários e ignorantes, agrilhoados aos dogmas, algemados às injunções acadêmicas de uma pseudociência, ambas as quais tem corrido para o entravamento do progresso e mal-estar dos terrícolas.

O Espiritismo veio para tornar o homem um ser racional e livre, mostrar-lhe que êle é responsável pelos seus atos e que êle deve esforçar-se para a construção de sua felicidade, ser o artífice de seu futuro.

Iniciando, pois, o novo período, continuaremos a seguir a diretriz que Cairbar Schutel, o fundador desta publicação, lhe traçou em seu artigo inaugural, em 15 de Fevereiro de 1925.

* * *

A revista tem sido grandemente auxiliada. Por um lado, a ajuda espiritual, verdadeiro e inestimável sustentáculo dêsses gênios de Além-túmulo, os quais, quando na terra, estavam integrados pelos laços fortes do Ideal Espírita, avultando, dentre todos, o espírito daquele que dedicou sua inteligência, seus haveres e toda sua energia á causa que abraçou. Sempre temos contado com êsse socorro para suprir a nossa deficiência na magna incumbência que estamos, mercê do Alto, desempenhando.

Por outro lado, é a colaboração de distintos confrades, irmanados no mesmo Ideal, cujos artigos tem ilustrado as páginas dêste periódico, cada qual na sua especialidade, tornando-o atraente e proporcionando aos estudiosos material ótimo e útil.

Aos primeiros, como a êstes, os nossos sinceros agradecimentos.

• * •

Ao terminar esta breve rememoração, consignamos aquí o nosso testemunho de simpatia aos seguintes vultos de espíritas militantes que dei-

xoraram o cenário terrestre, no ano transato em demanda de campos de atividade mais elevados. Referimo-nos aos espíritos de Léon Chevreuil, Oliver Lodge e Dr. Pedro do Monte Ablas.

Léon Chevreuil não viu o raiar do ano de 1940, pois sua passagem se verificou aos 11 de Dezembro. Dê-le diz Paul Bodier, em «Revue Spirite» de Janeiro de 1940, o seguinte que para aquí trasladamos: Na quinta-feira, 14 de Dezembro, na mesma hora em que os despojos mortais de Léon Chevreuil eram inumados, eu recebia a carta anunciando-me que o grande escritor espírita havia regressado ao Além no dia 11 de Dezembro.

Trata-se dum perfeito apóstolo que nos deixa, um amigo sincero que aprendi a conhecer e admirar de 30 anos para cá.

E' sobretudo um genial escritor que desaparece, um homem que durante toda a vida, defendeu com paciência, tenacidade e coragem, a filosofia kardecista, o espiritismo cristão por excelência.

Como Léon Denis, como Gabriel Delanne, é uma grande perda para o Espiritismo Kardecista, mas pensando que Léon Chevreuil morreu aos 87 anos, só nos resta o dever de saudar, com emoção, o patriarca que foi juntar-se aos grandes mestres dos quais foi o amigo fiel, ao mesmo tempo que o discípulo cuja atividade, sem esmorecimento, prosseguiu a obra admirável de seus predecessores.

Conheci Léon Chevreuil durante 32 anos e sempre o vi ativo e discreto em seu papel de propagandista, escritor de artigos (muitos dos quais reproduzidos nesta revista) e de livros que permanecerão monumentos de ciência, de bom senso e de fé, fé que jamais enfraqueceu, fé que jamais se desmentiu, porque era, antes de tudo, cheia de amor, de caridade e de modéstia.

Leon Chevreuil não era orador, mas, em compensação, êle possuía no mais alto grau, os dons magníficos dum grande escritor, dum pensador, ao mesmo tempo sábio e prudente, seguro da verdade que êle ensinava...

Oliver Lodge.

Inúmeros artigos seus deram relevos a esta publicação, durante anos seguidos.

Oliver Lodge foi o desbravador do Éter e seu nome está ligado á rádio-telefonía como um precursor. Convencido da sobrevivência do espírito, isto ha 50 anos, convicção que lhe adveio pelas comunicações com os mesmos espíritos redivivos, por meio de médiuns submetidos aos mais rígidos contrôles científicos. Oliver Lodge fez sua declaração ante os representantes da ciência ortodoxa. Quando êle afirmou a sua convicção da sobrevivência humana, a sua declaração provocou espanto nos meios científicos e mesmo espíritas.

Lodge era um verdadeiro espírito de renúncia. Como o eminente Bozzano, seus artigos e livros eram impressos por toda a parte, abdicando êle de seus direitos autorais, em proveito da coletividade.

Êsse homem tornou-se credor do reconhecimento de todo o mundo espírita. O fundador desta revista com êle se correspondeu, e seus autógrafos, existentes na redação, revelam um espírito superior ao comum dos cientistas.

Dr. Pedro do Monte Ablas.

Esta figura de relevo nos meios espiritistas, terminou no ano findo, a sua jornada terrestre, desincarnando a 5 de Novembro, com a idade de 68 anos. Era redator da nossa prezada colega — «A Centelha» e um dos mais dedicados prégadores da Sobrevivência e do Evangelho.

Dotado de aprimorada cultura, o Dr. Pedro do Monte Ablas deixou uma larga folha de serviços prestados á doutrina. Era jornalista e poeta

de vasto recurso literário, deixando muitas produções para enriquecimento da biblioteca espírita.

Teatrólogo de fino gosto, produziu diversas peças, entre as quais destacamos: «Em holocausto» (em verso); «A calunia», «Amores de irmãs», «A cega martir», «Tal pai tal filho», «A grande fita».

Descendente de tradicional família santista, o Dr. Pedro do Monte Ablas, nasceu na cidade de Santos no dia 13 de Novembro de 1871.

Formado pela Faculdade de Direito de S. Paulo e bacharelado-se em 1894, iniciou suas atividades como advogado na cidade de Santos e na Capital.

Em 1904 ingressou na magistratura, exercendo os altos cargos de Procurador da República e de juiz substituto federal, sendo, em 1924, elevado á cural de juiz federal da segunda vara, onde se conservou até 1931, deixando o exercício por ter sido posto em disponibilidade.

Suas prégações eram seladas com a prática das virtudes ativas, amparando os necessitados que dêle se aproximavam, com a maior solididade.

Espírito comunicativo e serviçal, era estimado e admirado por todos quantos com êle tinham a felicidade de privar.

Deixa viúva D. Olinda Marques do Monte Ablas e um filho, o sr. Henrique Monte do Ablas, diversos netos, um bisneto e numerosos sobrinhos.

Numa prece fervorosa, solicitamos a Jesus receber em seu redil, os espíritos dêstes seus discípulos, enchendo-os ainda de mais luzes com as quais deverão êle iluminar os que estão na escura estrada da vida terrena.

As aspirações universais e constantes da humanidade pensante, a reeordação e o respeito pelos mortos, a idéia inata de uma justiça imanente, o sentimento da nossa eoneiênia e das nossas faculdades intelectuais, a miserável incoerência dos destinos terrestres comparada á ordem matemática que rege o universo, a imensa vertigem de infinito e de eternidade que, numa noite estrelada, nos assalta, ao contemplarmos o céu, e, no fundo de todas as nossas eonepções, a identidade permanente do nosso **eu**, apesar das variações e das transformações perpétuas da substância cerebral, tudo eoneorre para estabelecer em nós a eonvicção da existência da nossa alma como entidade individual, da sua sobrevivência á destruição do nosso organismo corporal e da sua imortalidade. — CAMILLE FLAMMARION.

A Questão das “Almas Mortas”

La Revue Spirite

E. Bozzano

(Conclusão)

Até aqui as opiniões das personalidades mediúnicas são explícitas na afirmação da existência de individualidades humanas, tão endurecidas no mal, de tal modo incorrigíveis de modo a não poderem salvar-se, e consequentemente se encaminhariam fatalmente para a «segunda morte», a qual implicaria a extinção definitiva de sua individualidade, enquanto que a centelha divina que os animava voltaria á *origem* eterna, donde emanou.

Em compensação, outras personalidades mediúnicas existem, segundo as quais seria de presumir ao contrário, que ao facto indubitável da «segunda morte» que espera os espíritos dos réprobos irreductíveis, succeder-se-ia (após intervalos de tempos mais ou menos longos) uma segunda série de reencarnações sôbre a terra das mesmas centelhas divinas que individualizavam os réprobos aniquilados, de modo a proporcionar-lhes uma nova ocasião de se rehabilitar, recomeçando desde o princípio a sua aprendizagem na escola dos mundos.

Notemos que o mesmo «Imperator» (espírito-guia de Moisés), supõe algo de semelhante. Com efeito, nos póstumos «*Ensinos dos Espíritos*», pode-se notar êste fragmento de diálogo.

P.—O que acontece aos espíritos que, em lugar de melhorar, se tornam continuamente piores?

R.—...Nós já to dissemos, que existem seis esferas abaixo da terra, mas nós nunca fomos além da quarta. Para lá desta, erram os espíritos miseráveis que, incapazes de se elevar, vão afundando, abandonados a si próprios, e pouco a pouco perdem a sua personalidade... Eles ficam sujeitos ao que, em vossas Sagradas Escrituras, se denomina a «Segunda morte»...

P.—Mas o espírito não pode ser

aniquilado. Talvez êle venha a reencarnar-se?

R.—Disso nada sabemos. Mas, é provável que êle se reencarne numa forma de vida inferior. Em todo caso, nada podemos afirmar a êste respeito...

Eu cito êste outro extrato do notável volume de revelações transcendentais que se intitula: «*Thought Lectures*,» by Father Stephano:

Não ha almas que se extinguem para sempre; dentre elas existem algumas que aparentemente são destruidas, mas em realidade assim não acontece. Elas são submetidas a um processo de reconstrução, para viver sob outra forma; e isso se produz para as almas que constantemente viveram mergulhadas no vício e nos crimes. Neste caso, os que sabem, julgam prudente refazê-las de novo. Isto escapa á vossa compreensão, nós mesmos não o compreendemos, mas é isto que se quer exprimir pela fórmula «almas que morrem.» Em realidade, elas não morrem para sempre, mas sómente por certo tempo. Mas, então, acontece a mesma alma não poder ser identificada depois de sua regeneração, e isso pelo facto de ser a identidade e a individualidade a síntese do organismo anímico e, consequentemente submissas ao processo geral de reconstrução.»

Numa interessante coleção de mensagens mediúnicas intitulada: «*Letters from the other side*», coleção editada por Henri Tilbault, com a qual não foi publicado o nome da entidade comunicante (a perdido da mesma entidade), mas substituído pelo pseudônimo de «Filemon», é feita alusão ao nosso problema nos seguintes termos:

«O princípio espiritual de Vida, emanação divina, que lentamente elaborava o espírito imortal do homem, di-

minúe pouco a pouco suas próprias relações com a individualidade que êle vitaliza, á medida que esta continua a se endurecer no mal, até o momento em que se produz a crise final com a desintegração da individualidade abortado do *réprobo* irredutível, de sorte que o princípio da Vida que a animava, volta ao manancial divino, donde emanou; *para recomeçar, outra vez, um novo processo de individualização.* Êsse processo, ou melhor : esta hipótese nos parece indispensável para nos darmos conta do que se passa nas esferas espirituais como entre os viventes em circunstâncias análogas, mas pode acontecer que a realidade seja bem diferente das nossas induções...»

Esta última reserva prudente da entidade comunicante, bem como todas as outras reportadas precedentemente, merecem ser assinaladas, pois que elas confirmam a hipótese grandemente racional, segundo a qual os espíritos dos defuntos de modo algum se tornam onicientes pelo simples facto de terem desincarnado. Paralelamente, nas circunstâncias em questão, eles, a seu turno, estariam reduzidos a formular suposições e hipóteses sôbre a real significação da «segunda morte», a qual são submetidos os espíritos dos réprobos irredutíveis, ainda que eles se encontrem em estado de fazê-lo um pouco mais facilmente do que os viventes.

Nota, enfim, que na discussão suscitada pelo artigo do professor William Barrett, êste último se declarou inclinado a acolher, por sua vez, a hipótese reincarnacionista, como explicação dos factos.

E' assim que êle discorre :

«Enquanto que por uma parte, eu considero como provável que os indivíduos depravados, bestialmente egoístas e incorrigíveis, sejam submetidos a uma «segunda morte», por outra parte eu não posso acreditar que sua individualidade deva ser considerada completamente extinta para sempre. Talvez suceda que a centelha divina que as animava, retorne de qualquer sorte, á existência conciente, provavelmente por meio das «reincarnações», muitas vezes repetidas, até que as tentações

que impeliam a alma a depravar-se, de finhem pouco a pouco, para enfim desaparecer no longo calvário das provas suportadas...

* * *

Aqui termino as citações, das quais se aprende que as personalidades mediúnicas se acham de acordo para afirmar que ha «almas que morrem», o que se produziria através dum lento e inexorável processo de desintegração dos elementos constitutivos do invólucro etérico do espírito, processo que seria qualificado de «segunda morte», e que teria lugar nos abismos tenebrosos das esferas espirituais de expiação.

Mas também se constata que os casos de individualidades humanas endurecidas no mal a ponto de determinar sua própria extinção são raros e excepcionais. Esta ultima circunstância concordaria com as conclusões dos psicólogos modernos á propósito do «determinismo e livre-arbítrio», no sentido que se êste destino dos mais sombrios fere unicamente as individualidades que se obstinam no mal, por mais que possuam um livre-arbítrio *ad hoc*, então tais indivíduos são raros, visto que, baseando-se sôbre investigações psíquicas, aprende-se que ás taras hereditárias psíquicas e físicas que contrariam o livre exercicio da vontade humana, são palidamente generalizadas sob multiplas formas.

Dum outro ponto de vista, farei observar que a hipótese das «almas que morrem», circunscritas nos limites indicados, parece mais racional e mais aceitável que a hipótese dita «imortalidade condicional», segundo a qual seria necessário admitir que a sobrevivência é um privilégio concedido ás individualidades humanas, espiritual e moralmente elevadas, o que leva a admitir que o destino da grande maioria dos miseráveis mortais, perpetuamente empenhados na ardua luta pela vida e permanentemente expostos ás ciladas dos sentidos, seria marchar para a extinção de sua individualidade, o que, filosófica e moralmente, parece absurdo, injusto e monstruoso.

Assinalo, enfim, que existem personalidades mediúnicas que duvidam possa aí se tratar duma extinção definitiva da individualidade suprimida, mas que acreditam num parentese temporário da existência, no sentido que a mesma centelha de vida, que animava uma individualidade passada pela «segunda morte», se reincarnaria de novo num ambiente terrestre com o fim de recomeçar completamente a longa aprendizagem das palíngenesias regeneradoras na escola dos mundos.

Quanto ao que, nas citações referidas, se refere ás opiniões diversas, mas não contraditórias, expressas sobre o assunto, pelas personalidades mediúnicas, já se pode ver que elas se justificam plenamente pela unanimidade das declarações, segundo as quais elas nada de positivo sabem a este respeito, ainda que elas se encontrem em estado de induzir e deduzir um pouco melhor do que os viventes, pelo que lhes é dado observar nas esferas espirituais de provação.

Eu renuncio a analisar o árduo problema levantado pelos ensinamentos dados pelas personalidades mediúnicas em torno do tema em exame, e é sómente com um objetivo de estudo que assinalarei que em duas das citações se encontram afirmações que implicam uma sorte de «reincarnação regressiva». Numa delas, afirma-se que os espíritos perversos «são submetidos a um processo de reconstrução, para reviver em seguida sob uma outra forma», e que a mesma alma não poderia ser identificada após a reconstrução. Na outra citação, tirada de Moses, este pergunta: «Mas o espírito não pode conhecer a extinção; talvez êle se reincarne?» Ao que lhe é respondido: «Disso nada sabemos; mas é provável que êle se reincarne numa forma inferior de existência. Se acolhermos estas afirmações como hipóteses, daí resultaria que a aparente extinção final de tais espíritos, seria o recomeçar totalmen-

te, após haver descido até o limite em que a consciência de si está completamente desvanecida. Tratar-se-ia, em suma, duma sorte de «reincarnação regressiva» que seria o equivalente da metempsicose segundo Platão. Isto dito, e baseado nas regras da indução por analogia, necessário se torna concluir que, da mesma maneira que se nota no mundo da matéria que, paralelamente á grande lei da «evolução progressiva» das espécies, opera a outra lei menor e auxiliar da «evolução regressiva» pela qual se atrofiam os órgãos e faculdades, tornadas inúteis ás espécies que vivem num meio transformado, assim no mundo do espírito dar-se-ia também que, paralelamente á grande lei da «reincarnação progressiva», operaria a outra lei menor e auxiliar da «reincarnação regressiva», pela qual seriam eliminados num primeiro periodo as unidades espiritualmente abortadas do gênero humano para os *refazer* em seguida, em um segundo tempo, pelo processo duma palíngenesia regeneradora, retomada do começo, através das fieiras inumeráveis das espécies animais e das raças humanas.

Assim encerrada em tais limites, a doutrina das «almas que morrem» pareceria justificável do ponto de vista psicológico, moral e progressivo. Convém recordar a este propósito que também o prof. William Barrett, a-pesar-de aderir ás proposições extremas implicadas na tese da «imortalidade condicional», acaba por presumir que os espíritos perversos sofrem, em última análise, um processo de «reincarnação regressiva».

Aquí paro, nesta argumentação teórica, lembrando que a nova «Ciência da Alma», que começa a raiar no horizonte, sómente *persistirá* se ela souber ater-se rigorosamente aos factos. Porque fóra dos factos, as mais brilhantes elocubrações teóricas são vãs, e inúteis, não importa qual sistema de doutrina mística, por mais sedutora e elevada que seja.

Uma sabedoria sem obras é como uma arvore sem frutos. Que a vossa sabedoria brilhe aos olhos dos homens em raios de amor.

Camargo.

O raio infra-vermelho torna visível a matéria ectoplásmica

A Realidade do Fenômeno Psíquico

«The Two Worlds»

Como investigador privado, empreguei esforços no sentido de obter uma prova real do fenômeno psíquico pela mediunidade de Mr. Charles Basham de Haunslaw, cujo guia Rusha, assistido por muitos outros, anuiu de boa vontade em cooperar comigo para que as sessões se coroassem de pleno êxito.

Em sessões realizadas com Mr. Basham, frequentemente observámos a formação de substâncias psíquicas que se apresentavam sem o aspecto de radiações douradas sob o efeito dos raios infra-vermelhos.

A 2 de Dezembro de 1939, com o assentimento dos guias do médium, fiz experiências com o emprêgo da luz infra-vermelha. Foram produzidas seis fotografias. A primeira mostra uma substância ectoplásmica á maneira de tecido que emergia das vestes do médium (região umbilical) e se estendia para ir se apegar a duas trombetas colocadas no soalho. A segunda revela uma onda da mesma substância, que aparentemente procedia da bôca fechada do médium e que atingia uma das cornetas.

A terceira fotografia reproduz um ensaio de materialização sôbre o rosto do médium. Infelizmente está um pouco fora do círculo luminoso da lente, por ter o médium lançado a cabeça para trás durante a pose.

A quarta foto mostra o tecido ectoplásmico emergente da mão direita e alongando-se até a corneta.

A quinta foto, aquí reproduzida, mostra uma onda de ectoplasma proveniente do nariz e dum ouvido, indo ligar-se a duas cornetas. Estas fotografias foram tomadas pelo aparelho colocado a quatro metros do médium, com exposições que variavam entre seis e sete segundos.

Interessante é notar que a substância psíquica nem sempre é visível, mas quando os operadores espirituais

a preparam ou a intensificam para a tornar fotografável, ela se torna visível sob os raios infra-vermelhos e adquire uma luminosidade dourada. Isto nos parece ser um característico inteiramente novo nas investigações psíquicas.

Essas sessões se realizaram num templo da Trinity, que se dedica á



Exteriorização ectoplásmica (Médium Ch. Basham — chapa n. 5).

cura espiritual e essas fotografias foram tomadas em nossas sessões privadas. Obtivemos as fotos por meio dos raios infra-vermelhos e em plena obscuridade. Tomavam parte ás sessões, além do médium, sete assistentes; sempre e regularmente os mesmos.

Realizou-se outra sessão experimental no mesmo lugar a 13 de Ja-

neiro. Não obtivemos fotografias, mas foi aportada uma grande placa. E' preciso frisar que estava *tão quente* que, quando ela foi entregue a Mr. Goode, êste foi obrigado a manipulá-la com precaução.

Nessa sessão, fui convidado a levar o meu aparelho fotográfico para a sessão a realizar-se em futuro próximo, afim de tentar obter a foto duma corneta que seria levitada.

Essa sessão foi fixada para o dia 27 de Janeiro. Nêsse dia não esperavamos bom resultado por se achar o médium muito resfriado. Para esta sessão, nós usámos uma pequena corneta de celuloide, côr de rosa.

Rasha, o guia do médium, pediu aos assistentes se aproximassem tanto quanto possível e eu deveria bater a chapa, no momento em que a corneta estivesse imóvel no ar, mantida nessa posição pelo esforço dos guias. Cumprindo a ordem dada por Rasha, fiz a primeira exposição de sete se-

gundos. Eu não deveria mostrar luz durante a mudança de chapa. Quando isso foi feito, disseram-me que eu podia introduzir minha luz vermelha. Assim procedi, e pude mudar a placa dupla. Foram tomadas cinco fotos.

Duas dentre elas mostram uma substância ectoplásmica que provinha da cintura do médium e que se ligava á corneta.

Duas outras mostram a corneta sôbre a testa do médium, fazendo com a vertical um ângulo de 45 graus, a outra foto mostra a corneta suspensa no espaço.

Durante a tomada das fotos, o guia Rasha perguntou se os assistentes viam o ectoplasma. Todos responderam afirmativamente.

Durante o curso da sessão, uma ardósia foi coberta por escrita independente e colocada sôbre meus joelhos. Um ponteiro, cujo ranger ouvimos no interior da corneta, foi colocado em minha mão.

O Espiritismo em face da Ciência

LEOPOLDÓ MACHADO

— XXVIII —

Espiritualismo Científico

Barros Fournier asseverou, com muita lógica e oportunidade, num estudo seu de espiritualismo científico, que ser, nos tempos em curso, materialista, é andar, cientificamente, a carro de bois. Com o desenvolvimento científico das idéias espiritualistas, a par da incapacidade da ciência oficial e das religiões materializadas e oficializadas, para a solução do problema da felicidade humana, não ha o que fazer sinão endossar o aasserto de Barros Fournier. Asserto que se harmoniza, aliás, a êste outro, de Camille Flammarion: «O título de materialista ainda hoje usado por homens que não vêem mais do que as aparências vulgares das coisas, não pôde ser considerado pelo homem pensador sinão como um título ridículo e sem significação.»

O homem não aspira sôbre a Terra sinão á felicidade. Ser feliz é a nossa aspiração máxima. Aspiração que só pe-

la ciência e pela religião poderíamos corporificar em realidade. — Mas! a ciência por demais materializada, porque acreditado sómente pelo exame dos precarissimos sentidos corporais, e as religiões materializadas, formalísticas e dogmáticas faliram, mau grado seu, para tanto. A ciência por se afastar de Deus, visto como a verdadeira Ciência, — no dizer de Bacon —, conduz a Deus, enquanto a pouca ciência nos afasta de Deus. A ciência que aí está, afasta-nos de Deus, no mesmo passo em que as religiões, por muito se aproximarem das coisas terrenas, muito se afastaram das coisas divinas. Por isso que apesar-de vivermos cientificamente, no *Século das Luzes*, e apesar-de as milhares de religiões e seitas que os homens, hoje, professam, afóra outros tantos *ismo* decorrentes dessas mesmas religiões e ciências, nunca a humanidade viveu tão infeliz e foi tão desgraçada!

Tempo é já, portanto, de o ho-

mem despertar dos preconceitos bolorentos e formalísticos, religiosos e científicos do passado, para realizações novas, científicas e religiosas, do presente, na certeza, ainda, dêsse novo asserto luminoso de Flammarion, de que a religião do futuro tem de ser científica e a ciência, religiosa para poderem, uma e outra, satisfazer as ansiedades do homem.

E' bem uma intuição dessas que o grande sábio Alexis Carrel tem, como se depreende do seu «O Homem, êsse Desconhecido», que aí está. E' bem por sentir dêste módo, que sir Arthur Eddington afirma que «o nosso ponto de vista (materialista) está errado, desde que nos limitemos a julgar sómente aquilo que vemos e sentimos.» Foi bem isto que levou Daniel Rops a escrever: «A ciência conduzindo-nos a um mundo sem alma - o mundo da velocidade, da maquina, do caos, de sensações, do utilitarismo do ipsismo, do apocalipticismo social — fez a desgraça do homem». Foi bem a compreensão disto que arrastou René Guénon a dizer: «O progresso pela ciência não existe: o mundo desloca-se mas não avança, envelhece, mas não melhora.» E o objetivo da ciência é melhorar o homem, preparando-o para, sadio, forte, otomista, ser feliz. Por isso que Etienne Gilson, declarando a falência da ciência materialista, assevera que os seus sábios só se teem limitado a inventar fatos e leis, fenômenos e datas, a crear e aperfeiçoar técnicas. E' bem isto que levou sir Oliver Lodge a assegurar: «Nós somos muito limitados no nosso módo de conceber o Universo, porque somos contrangidos a viver nêste planeta com sentidos derivados dos brutos.»

E somos nós, êsses brutos, átomos humanos povoadores dêste átomo cósmico — a Terra — que, baseado em ciência que tal, negamos a existência do Sábio dos Sábios, que é Deus, chegando ao descaso de afirmar, até, que os astros que recamam o Infinito se, porventura, atestam a

glória de alguém, só póde ser a dos Keplers, dos Leverriers, dos Herschers, dos Laplaces, que os descobriram... (A. Comte).

A verdade das coisas não está, absolutamente, naquilo que os nossos sentidos apreendem, por isso que a verdade da vida não está no mundo visível. Dillo Charles Richet: «Existe um mundo misterioso que nos envolve, de sorte que nêle, nós nos movemos numa obscuridade profunda.»

Aclarar essa obscuridade profunda, de modo que o seu conhecimento integral seja uma realidade, porque sem mistérios, dogmas, convenções científico-religiosas, milagres e sobrenaturalidades, é que deve ser o papel da Ciência e da Religião. E só uma religião científica, ou uma ciência religiosa, de molde a falar, a um tempo, a cerebros e corações, preparando-nos para a solução do problema da felicidade, será capaz de impôr-se a toda gente, quando toda gente se dispusêr e crer racionalmente, sem carecer mais de outra autoridade religiosa, afóra daquela decorrente dos factos e da lógica de suas demonstrações; quando os sábios se dispuserem a examinar tudo, mormente aquilo que contrarie as teorias de sua ciênciazinha materialista. Só dêste geito, poderá êste mundo, desconhecido que é, na verdade, o verdadeiro mundo, se tornar conhecido, porque é dêste conhecimento integral que dependerá a solução do problema da felicidade humana. E' uma ilusão, ainda, para os cientistas de pouca ciência, e uma duvidosa esperança, para os religiosos por tradição, formalidade e convenção. Vale a pena dizer, aquí, com Paul Gibier, que «a maior das ilusões chama-se realidade».

Quereis conhecer a realidade dêsse mundo de ilusões e duvidosas esperanças? Estudai o Espiritismo, através de seus aspectos filosófico, científico e religioso, e acabareis convindo que «com o seu advento, não ha os que creem e descreem na sobrevivência, mas os que sabem e os que ignoram».

Para além das causas declaradas dos nossos atos, ha sem dúvida causas secretas que nós não confessamos; mas, para além destas, ainda ha outras mais secretas, pois que nem nós as conhecemos. A maioria das nossas ações quotidianas são o resultado de móveis occultos que escapam á nossa consciência.

GUSTAVE LE BON.

O Dr. Grumbine escreveu o Discurso para ser proferido em seu próprio Funeral

«*Psychic News*»

Quando o corpo do Dr. Grumbine foi recentemente sepultado, nos Estados Unidos, um amigo leu o discurso escrito para êsse propósito. Enquanto muitos ortodoxos tremem só em pensar na «morte», um espírita pode contemplar calmamente a transição e fazer uma descrição apreciável dos encantos da vida futura. A seguir, alguns extratos do que escreveu o Dr. Grumbine:

A morte é o ponto que marca o fim da peregrinação terrestre e o início da celeste. Nós sabemos que o espírito e seu caráter permanecem os mesmos depois da morte, tais quais foram antes dela!

A morte não transforma a personalidade humana, nem a sua identidade. Provas irrecusáveis demonstram que a personalidade humana sobrevive á morte e que ela pode comunicar-se, e efetivamente se comunica com os entes queridos, que ficaram para trás.

O Mundo Espiritual é composto de dois hemisférios—o físico ou material, e o espiritual. O primeiro trata das coisas referentes á percepção sensorial, vida, e consciência do homem, e o último trata das experiências que as transcendem.

O AMOR É UMA FÔRÇA ATRATIVA

A investigação psíquica demonstrou, por seus registros de evidências científicas (que qualquer pessoa pode averiguar) que milhões de espíritos percorrem a terra, quer de dia quer de noite, porque o amor os atrai a serviços sôbre a terra, serviços de solidariedade humana e também divinos.

Esta verdade é a mais benéfica e abençoada de todas as revelações da ciência psíquica.

Exercitando as nossas faculdades psíquicas, que todos nós possuímos, podemos estabelecer comunicação e comunhão com os habitantes do mundo espiritual. Êste é um dos segredos que a morte nos revelou.

Pessoalmente, eu pude, durante o tempo em que me encontrei no corpo físico, ver, ouvir e sentir *espiritualmente*.

ALÉM DO VÉU

Posto no mundo, em meio de vicissitudes e encarando o negror da morte, que aos vivos se afigura um mistério impenetrável, o espírito pode verdadeiramente rasgar o véu, e olhos clarividentes e ouvidos clariaudientes podem ver as formas e ouvir as vozes dos sêres queridos que de nós se aproximam, vindos da espiritualidade.

O mundo dos espíritos é tão bonito e natural como o nosso mundo terrestre. O temor, gerado pela superstição, prontamente se transforma em profunda admiração e alegria em presença da naturalidade com que tudo saúda o espírito quando a morte rompe a conexão entre êste e o corpo.

Então ficamos sabendo que não existem o inferno e o céu materiais, mas que somos regidos por uma lei natural e espiritual e esta lei é eternamente benéfica porque é esta a vontade de Deus.

A morte não pode impedir o espírito de reconhecer que o homem irá colher o que houver semeado, quer neste quer no outro mundo. A morte liberta a alma de seu tabernáculo terrestre, mas não destrói ou transforma o caráter do homem.

POSSE ETERNA

O caráter determina qual será o seu estado e condição no mundo espiritual. Lá não seremos melhores nem piores do que fomos aquí. Os nossos bens materiais nada valem mas os espirituais tudo valem!

O Espiritismo traz a convicção de que todos nós sobreviveremos ao transe chamado morte e que a nossa ventura ou desventura é um estado da nossa consciência. Toda dôr física acaba ao morrer. Outro tanto acontece com a pobreza.

O progresso é infinito e interminável. Os nossos desenvolvimentos espiritual e intelectual determinam nossas afinidades. Nós atrairemos os anjos, se nós, á semelhança deles, amarmos e praticarmos o bem.

40 ANOS DE INVESTIGAÇÃO

Eu sei que meu espírito, ou alma, sobreviverá á transformação denominada morte. *Pessoalmente, eu tenho estado em comunicação com meus antes queridos que, desde 1893, se encontram no mundo espiritual.* Êste facto me tornou a vida tolerável!

Desde o momento em que a ciência física pediu provas físicas da nossa sobrevivência e não espirituais, os espíritos teem fornecido provas concludentes quanto á realidade e identidade pessoal após a mudança chamada morte.

Por não saber o homem que êle é presentemente um espírito encerrado num corpo carnal e que sua vida e immortalidade independem de seu corpo, é que os espíritos, para o provar, teem feito o máximo esforço, e continuarão a fazê-lo.

HOMEM IMORTAL

Não sendo de natureza espiritual

semelhante prova, mas física, é de esperar que o homem desperte para as provas essenciais e mais elevadas de sua eternidade, procurando no íntimo as provas espirituais secretas ou veladas, potenciais e mais vantajosas, dentro de seu sêr supernormal, aquela esfera do seu EU divino onde lhe será revelada sua natureza de ente imortal.

Quando chegar o momento da partida, êle aceitará alegremente a sua transição, e cheio de esperanças, passará às regiões mais elevadas; assim, possa êste conhecimento confortar a todos os que ainda permanecem na terra, tornando a vida uma coisa digna de apreciação.

O amor nos unifica! Que o amor nos conserve unidos mesmo depois de ter o espírito abandonado o corpo, mas ainda presente na atmosfera do lar terrestre, para confortar, guiar e abençoar. Seu próprio progresso e felicidade dependem desse serviço amorável...

NOVOS RUMOS Á MEDICINA

DR. IGNAÇÃO FERREIRA

Nos ligeiros comentários que tecemos em torno das observações publicadas pelas colunas desta revista, se não deixámos passar despercebidos a grandeza e o esplendor da medicina, como arte de curar, não deixámos de verberar, também, o seu desvirtuamento por parte de médicos inescrupulosos e inconcientes que transformam esta ciência sublime em instrumento de dôr, de mágoas e de torturas.

Nem todos os médicos teem a hombridade necessária para dizer: — *ignoro* — ante determinados casos para os quais a sua ciência, a sua argúcia e o seu descortino clínico não lhe oferecem bases para um diagnóstico e, consequentemente, para uma terapêutica criteriosa.

É muito mais digno confessar a impossibilidade ou a ignorância sôbre um determinado caso clínico ou cirúrgico, do que arvorar-se em infalível, perfeito conhecedor de todos os males que corroem o corpo e atacam a alma.

É muito mais digno curvar-se perante a realidade dos limites da possibili-

dade clínica e da capacidade dos recursos limitados dos conhecimentos e da terapêutica material, do que, cega e desorientadamente, lançar mãos de tentativas as mais das vezes reconhecidas vãs, para atenuar um mal ou impedir um infortúnio.

É muito mais digno porque, essa tentativa cega e inconciente, quasi sempre degenera em tormentos maiores e em angústias mais prolongadas.

A medicina dos homens, baseada no orgulho que cega e na grandeza fictícia da sua infalibilidade, conciente mesmo de que os quadros das suas classificações ainda deixam muito a desejar e que os seus recursos terapêuticos ainda são bastante deficientes, continua persistindo te-nazmente no erro, espalhando infelicidades, provocando torturas e desassossêgos.

Médicos, sacerdotes de uma das mais sublimes ciências—que é a ciência encarregada de velar por todos os lares onde imperam as lágrimas e as desventuras, teem servido de instrumentos para fazer

justamente o contrário, com o fito único de não perder o cliente e, com êle, os seus proventos, o eterno ouro, fator para o seu conforto e para aumento da sua fortuna!

Felizmente, êsses disvirtuadores da mais sublime das ciências, são poucos, mas os malefícios por êles praticados são grandes, tamanhos que chegam a provocar uma caudal de dôres a milhões de lares!

São os industrializadores de abortos, os ligadores de trompas, os deformadores de órgãos que fazem da mulher a criatura santa, digna e merecedora de todo o carinho e todo o respeito, como mãe, na missão sublime de procriar e criar!

São os cirurgiões que deformam e cujas mãos, empunhando os bisturís, tremem ao escarpelar os órgãos essenciais da mulher, mas que ferem e não se desnor-teiam em ver o sangue escorrer de vasos tão sagrados, porque, no vermelho daquele sangue, a sua cobiça vê o amarelo do ouro, o amarelo que perturba e leva aos maiores crimes!

São os deformadores que, de bisturi em punho, concientes de que não se luta contra a natureza, mesmo, assim, sacrilegamente, cortam e deformam, não ouvindo a voz da própria consciência por incapaz de emitir um som mais forte do que o tilintar das moedas, tilintar que se assemelha ao riso do mal, regosijando-se pela esperança de deter a marcha das leis divinas...

Não podemos deixar de soltar êste grito de revolta, porque aos nossos cuidados, no Sanatório onde trabalhamos, teem sido entregues inúmeras criaturas infelizes que, vitimadas por obsessões terríveis, foram deformadas por um mal muito maior, após passarem pelas mesas dos cirurgiões, com ligamentos de trompas, quando não ultrajadas, vilipendiadas mesmo naquilo que de mais sagrado lhes fôra destinado pela natureza—os órgãos da reprodução.

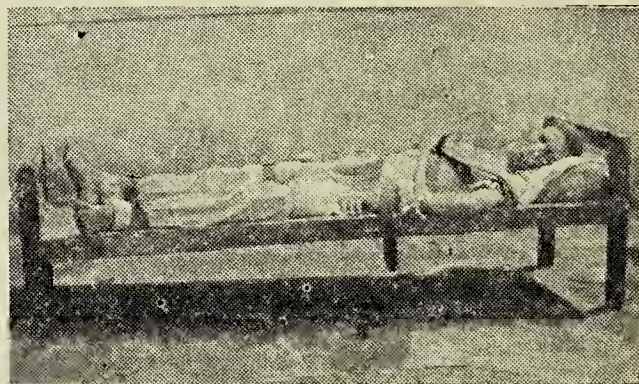
Afastados os obsessores, livres dos tormentos que as afligiam, continuam mesmo assim, no seu sudário de sotrimentos, acicatadas pelas leis inexoráveis da preciência divina, em luta constante com a natureza, que reclama seus órgãos, verdadeiros cadinhos por intermédio dos quais se processam as assimilações e desassimilações imprescindíveis ao equilíbrio orgânico!

Mães que podiam retornar ao lar para cumprir a sua santa missão junto ao

esposo e filhos e que, no entanto, vitimadas pela ambição e pela falta de critério de médicos inconciêntes, teem que viver o resto da vida num hospital de loucos, uma existência sem finalidade, impossibilitadas de velar e encaminhar os filhos que lhes foram confiados!

Esposas que podiam estar servindo de apôio e incentivo para o progresso do companheiro, e, no entanto, atiradas no hospício, vítimas inconciêntes dos deformadores concientes, e indiferentes ás desgraças que semeiam, contanto que as suas arcas vivam repletas, transbordantes com o ouro que resulta de tais práticas!

Sensibiliza-nos o espírito ao vermos nessas criaturas fortes, plenas de vida, ansiando pela atenuação dos seus males, ali-



Fotografia de enfêrmo espelhando o quadro fiél dos seus tormentos atuais que nada mais representam do que o pagamento de iniquidades passadas.

Caso de *obsessão* completamente curado sem o auxílio de exames de laboratórios, aparelhagens e drogas oficiais. Apenas passes e doutrinação dos *espíritos dos reputados mortos*...

mentando uma esperança de cura para que possam seguir de volta ao lar, como companheiras dedicadas e mães extremosas!

Não passam, êsses casos, de uma prova frisante do que sempre dissemos — a medicina, desconhecendo, ainda, a possibilidade da atuação dos reputados mortos, alimentados por ódios e por vinganças, ainda não chegou a altura a que se deve elevar, e ainda não pode contar com elementos imprescindíveis para caminhar, com segurança, no dédalo de dúvidas e de incertezas em que vive!

Ante qualquer manifestação de loucura e distúrbio mental, não encontrando um ponto de apôio seguro, alguns mé-

dicos voltam as suas vistas para os órgãos sexuais, culpando-os dessas manifestações que o seu orgulho e o seu indiferentismo não permitem solucionar.

Daí, as operações deformantes, como tábua de salvação, é um passo, indiferentes aos resultados e complicações tardias, indiferentes ás desgraças e infelicidades que possam advir para um futuro remoto...

Plenamente concientes de que são órgãos imprescindíveis ao perfeito equilíbrio desta máquina sublime que é o corpo humano — ; não ignorando que o estado atual da terapêutica não permite repor produtos glandulares para substituir, embora em quantidade mínima, o produto das suas elaborações tão essenciais ao perfeito funcionamento orgânico, ainda continuam decependo, mutilando, arrancando, sem que tudo isso lhes pese na consciência.

E' muito mais digno e criterioso estudar, investigar e perquerir, do que continuar persistindo no êrro, apoiados em velharias já carcomidas pelo tempo, prova de que não eram bastante fortes para resistir aos choques da evolução !

As organizações médicas e os médicos conciosos não podem continuar indiferentes a essas indústrias operatórias que estão contribuindo para o desequilíbrio orgânico e mental das mães brasileiras, e precisam levantar, bem alto, a sua voz, bradar, mesmo, contra êste fator de loucura que está sobrepujando o fator sífilis e o fator alcool.

Entre as dezenas, centenas de casos que enriquecem as nossas observações, podemos citar o de hoje, como padrão, exemplo vivo do êrro da própria ciência que está muito necessitada de um amparo : —

Essa observação refere-se a uma senhora portuguesa, há muitos anos residente no Est. de S. Paulo. Através de cartas que temos em nosso poder, seu esposo assim descreve a tragédia do seu lar : —

«Há 10 anos que a tranquilidade e o sossêgo da nossa família foi sacudido pela doença de minha esposa — *doença exquisita*, que vinha por fases, intrigando médicos especialistas, professores, resistindo a todas as medica-

ções, atravessando os anos, num martírio quasi contínuo.

Inquiéta, agitada, passou por fases diversas, cada qual com seus característicos diferentes.

Assim é que, por vezes, era apoderada pela mania de suicídio, chegando mesmo a tentar contra a existência. Outras vezes, não parava em casa e vivia perambulando pelas casas de amigos e vizinhos, fazendo intrigas, inventando as cousas mais disparatadas, provocando descontentamentos e inimizades...

Em determinadas ocasiões, nada deixava parar em seus respectivos lugares, sentindo-se satisfeita em mudar as cousas, trazendo a casa em verdadeiro reboliço pois, se mudava os móveis de uma sala ou quarto, uma hora depois, não satisfeita, transformava tudo, assim procedendo o dia inteiro.

Pedia mudas de flôres, plantava-as para, meia hora depois, arrancá-las e replantá-las em lugares diversos...

Mania de trocar roupa, chegando a vestir inúmeras peças, umas por cima de outras, num requinte de vaidade tola...

Suas peores manifestações, todavia, eram de receio, mêdo, verdadeiro pavor de qualquer coisa que sò ela via e sentia. Eram crises terríveis, durante as quais nos deixava penalizados, devido ao sofrimento que demonstrava, clamando por auxílio, procurando esconder-se de inimigos *imaginários* que a perseguiam para matá-la com requintes de perversidade...

A' noite, qualquer barulho, nas portas e janelas, era o suficiente para que se sobressaltasse, temendo os ladrões que vinham roubá-la ou o inimigo, com o punhal para atravessar-lhe o coração ! Procurava, então, esconder os seus objetos ou ocultar-se, ocasionando noites de tormentos para todos os que a rodeavam !

Esteve internada por três vezes em casas especializadas, sofrendo *várias operações*, e foi submetida aos cuidados dos melhores especialistas cujos diagnósticos variaram sempre, servindo para que ficássemos desanimados ante divergências tão patentes...

Grande parte da família é católica e só com muita dificuldade conse-

gui submetê-la, agora, ao tratamento espiritual...

Aí está sob vossos cuidados e confio em Deus para que a felicidade e a tranquilidade voltem ao meu lar para a alegria e satisfação de todos nós...

—

Nosso arquivo vive repleto dessas cartas — verdadeiros gritos de desespero que traduzem uma parte infinitesimal do sofrimento da humanidade... Se pudessem ser publicadas, não haveria maior prova do que sustentamos sempre: — *tragédias surdas que se desenrolam nos lares e que a medicina procura ocultar, pois nelas encontra uma barreira intransponível para a sua sabedoria e para o seu poder...*

Centenas, milhares de cartas que constituem um arquivo de dôr; que traduzem lágrimas e descrevem desesperos contínuos; umas, humildes, abatidas pelo sofrimento, com palavras repassadas de esperança no socorro de um Ente Supremo... Outras, traduzindo uma revolta contínua, plenas de dôr e de desespero, demonstrando indignação pela falta de um lenitivo tão esperado e tão pedido, mas cujos apêlos através de missas, promessas, auxílios monetários e incensos se mostram insuficientes para comprar a benignidade e o favor de um *Ente Divino*, que julgam que condena e perdoa...

Arquivo que guardamos carinhosamente e cujas páginas repassamos, com frequência, pois nêle encontramos um bálsamo consolador para as nossas próprias máguas e onde encontramos o estímulo vivificador para continuar na luta contra a imperfeição das criaturas!

—

Internada a paciente e notando os sintomas característicos já descritos, lançamos o nosso diagnóstico — *obsessão* — e procurámos auxílio da única terapêutica para o caso — o tratamento espiritual.

Alguns dias depois do seu internamento, indo visitar a médium com quem trabalhamos, ela, com sua acurada vidência, nos avisou que estávamos seguidos por um espírito, descrevendo os seus trajos — espécie de blusa, calça muito larga, presa á altura dos tornozelos, uma faixa larga na cintura, onde se encaixava um largo punhal com o cabo em forma de cruz e um turbante na cabeça... Era alto, forte, espadaúdo.

Pela descrição feita, julgámos logo

tratar-se dum mussulmano, árabe ou russo; *tememos* pelas punhaladas psíquicas que já havíamos tomado, porém nenhuma importância mais ligámos ao facto pois, pelo nosso trabalho, é comum êsse acompanhamento agradável e desagradável, ao mesmo tempo...

Alguns dias, após, recebendo em nosso consultório a visita de um médium vidente, a mesma cousa foi dita, com a mesma descrição...

Mais uns dias, ainda, no Sanatório, nos chamaram a atenção para o mesmo caso com a diferença de que não mais era um, porém diversos, com os mesmos trajos característicos, dispostos em torno do Sanatório, mostrando-se receiosos, como que procurando esconder-se, vigiando qualquer cousa...

Imediatamente ligámos o facto a algum doente internado — naturalmente eram ou espíritos inconcientes, amigos que procuravam amparar algum internado ou eram obsessôres á espreita de alguma cousa...

Previamente um caso interessante e redobrámos os nossos esforços, que vimos coroados de êxito, logo o dia seguinte.

Uma sombra amiga nos avisára que, naquela noite, durante os trabalhos, se incorporaria uma entidade terrível — obsessora da nossa paciente, adiantando mais que se tratava de uma vingança que se vinha processando há vários anos e que reconheciam a paciente por uma determinada marca.

Incorporada, o recebemos com as seguintes palavras: — «Venha na paz de Deus, meu amigo»... ao que êle replicou: — «Que Alah vos proteja» e, após um relativo silêncio, como que examinando o ambiênte em que estava, assim continuou: —

«Não me sinto bem, aquí, pois é contra santos princípios da minha crença, assistir a cultos estranhos...

O facto de estar entre vós é um grave crime perante a minha consciência. Esperava vir falar mas não neste momento em que os senhores estão em culto.

Isso é um crime, repito, mas Alah é misericordioso e levará em conta os motivos que me forçaram a entrar nesta casa. Peço permissão para revêr uma criatura que aquí se encontra abrigada.

O senhor, por certo, compreende que são justas as minhas reivindicações e, depois que fôr satisfeito, saberei pedir graças pela acolhida que tive, pedindo a Alah que vos engrandeça e espalhe o manto da Paz no seio da vossa coletividade.

Sim, estou em determinada missão, e o senhor, facilitando o seu cumprimento o faz com sabedoria, porquanto não descansarei enquanto não cumprir aquilo que jurei em nome dos santos profetas.

Que missão é esta ?

Vim trazer a vingança contra quem pertence á horda dos que traíram uma causa santa e, se fosse um dos nossos, saberia muito bem o que está escrito e quais as penas reservadas aos traidores.

Não há nada que apague a marca da traição, e vá aonde fôr, ela persistirá, resistindo ao tempo e ás deformações...

Jurámos sôbre o sepulcro do profeta e embora corram os anos e vöem os séculos, persistiremos na vingança e só a abandonaremos quando aquela mancha desaparecer... pois este facto representaria a vontade de Alah e dos santos profetas...

Falámos-lhe, então, sôbre os mandamentos do nosso Deus, que repelia a vingança, o ódio e as perseguições e falámos sôbre os reflexos dos maus atos e ações praticadas, reflexos que retornavam á fonte donde emanaram...

Falámos sôbre o perdão, que engrandece e a Justiça Divina, que não falha.

Revoltou-se quando lhe falámos sôbre os seus projetos de vingança e sôbre os motivos que o haviam trazido á casa, bem assim dos companheiros e da en-

fôrma que perseguiam, factos que ligámos ás vidências anteriormente obtidas. Sendo avisado, previamente por uma entidade amiga, de que eles reconheciam a enfermidade por u'a marca determinada, no rosto, sôbre ela falamos, dizendo que a bondade de nosso Deus, que era o Deus de todas as criaturas, não mais permitiria que a enfermidade fosse reconhecida por ela, porquanto havia sido apagada pelas lágrimas de arrependimento e pela luz do conhecimento e da grandeza de um Ente Superior !

E' apossado por uma revolta tremenda e chamando-nos, também, de traidores, por estarmos senhores dos seus segredos, nos obriga a fazer com que se desincorpore, devido a reacção violenta que poderia prejudicar o médium, a-pesar da ótima concentração... não sem que, todavia, lhe arrancássemos a promessa de voltar, ainda uma vez...

Como acabamos de vêr, era uma entidade cujos ensinamentos erroneos viviam arraigados no seu perispírito, fazendo com que em nada evoluísse neste sentido, a despeito dos inumeros anos já decorridos.

A vingança a que se obrigara perante chefes que erroneamente alimentavam princípios religiosos que não resistiam á menor análise, era a sua idéia fixa, o martírio do seu espírito, o desassossêgo da sua alma.

Chégára, porém, o dia para iluminação do seu raciocínio e ficámos ansiosamente aguardando a sua promessa, que encerraria os pormenores para o seguimento da nossa observação.

Quinze dias, após, inesperadamente, incorporou-se de novo e deixámos que seu relato fosse expontâneo : —

(Continúa)

Coleções da Revista Internacional do Espiritismo

As coleções da «Revista Internacional do Espiritismo» são vendidas pelos seguintes preços :

1.º ano — 100\$000 ;	2.º ano — 40\$000 ;	3.º ano — 100\$000
4.º ano — 35\$000 ;	5.º ano — 30\$000 ;	6.º ano — 40\$000
7.º ano — 40\$000 ;	8.º ano — 40\$000 ;	9.º ano — 100\$000
10.º ano — 40\$000 ;	11.º ano — 50\$000 ;	12.º ano — 50\$000
13.º ano — 50\$000 ;	14.º ano — 50\$000 ;	15.º ano — 50\$000.

Estudos Psicológicos

Continuação

CREAÇÃO

Porque, reconhecendo-se que em toda parte ha associação, agrupamento de princípios anímicos e se não ha de consentir expressar a representação desses preceitos por fórmulas cifradas que é a linguagem universal que sujeita a natureza inteira pela indefectível exatidão dos números? — As cifras são emblemáticas nas relações que elas tem com a qualidade dominante de cada reino, série e espécie. — Os Espíritos ardorosamente se ocupam destes detalhes; as encarnações dos animais são o objeto dos estudos e dos cuidados, os mais minuciosos, de uma categoria de Espíritos adiantados, encarregados de presidir á classificação das essências anímicas quando liberadas pela morte do molde que as receptava e colocá-las em outro análogo ou superior, mais vantajoso como recompensa do adiantamento que conseguiu alcançar á fôrça de trabalho, em sua evolução. — Para os que não sofreram em suas vidas de clausuras, na matéria, nada mais penoso no que comporta á sua espécie, que voltar ao seu anterior estado, sem embargo, ao estrito regulamento seguido; ha, porém, adiantamentos consideráveis para os que, a ciência humana, a indústria, a necessidade devotaram a sofrimentos particulares.

Ha nos animais inferiores, tais como insetos, reptis e outros que comecem a ter vida exterior de uma substância colorante, de uma produção animal, nos quais os elementos tem, com o seu tipo, analogias de correspondência.

Tudo que existe tem seu reflexo espiritual ou flúidico, todo sêr se desdobra, todo o pensamento se realiza, todo ato se representa. O mundo flúidico é a reverberação do mundo material. Por essa causa é que os moribundos na hora da morte e os cataclípticos no período de crise vêem na

íntegra os atos, os pensamentos, os desejos de sua vida decorrida, estampados, totografados na atmosfera flúidica, como que vitalizados em ondas largas, semelhando ás vagas do mar, seguindo-se uma a outra, na evolução de sua vida, nos panoramas de uma época, de um período, de um facto escoados em sua existência.

Parece impossível o que estou dizendo? Pois é um facto. A permanência dos acontecimentos no desenrolar das existências, é uma verdade averiguada com cuidado nos que tiveram a desventura de retroceder espavoridos diante da vida na espiritualidade.

Atestam ainda os adeptos do ocultismo que adquiriram extremada acuidade de vidência na prática de seus processos assegurando a sua realidade e que denominaram de *cliché* astral. A teosofia oriental antiga afirma-o pelo nome vulgarmente conhecido de *karma*; a teosofia cristã confirmou-o no simbolismo de livro da vida; e finalmente a psicologia moderna, tendente á biologia materialista, forjou o apelido subconciente.

Julgar do pavor e perturbação causadas ao delinquente quando nêsse transe inevitável, ao deparar com as vagas a desenrolarem os crimes, as mortes que tenha cometido, ao vê-las arrastando o sangue, as lágrimas que tinha feito suas vítimas derramar.

Julgar ainda da vergonha quando elas representam as cenas de devassidão, de tola e degradante embriaguês, de culposa prodigalidade.

Julgai também do remorso e arrependimento, que fere moralmente, quando, quando já não é tempo de fazer alguma coisa; julgai dos queixumes e lamentações á vista dos bens que desdenhou de praticar, dando preferêcia aos males que perpetrou.

* * *

Todos os flúidos chegam em ondas mais ou menos compri-

midos em conformidade com sua espécie.

O fluído luminoso é mais rápido do que o sonoro que se propaga em ondas mais largas e mais lentas. O fluído calorífico tem ondas semelhantes as do vapor de água e do gás e horizontais no seu percurso; as calo-

ríficas ainda mais lentas tendem de baixo para cima.

O magnetismo animal atua em ondas desiguais e ásperas. O ar circula em ondas redomoinhantes separadas umas das outras.

Ordalia Nemo.

(Continua)

“Entre a Ciência e a Imortalidade”



A criança, que nos interrompe com suas perguntas, deixando de parte os brinquedos, não é menos curiosa do que o sábio que procura desentranhar a Verdade das cousas ou sabê-la experimentalmente demonstrada. — Graças a essa tendência, a essa perseverança, o espírito humano chegou, nas azas da Evolução, a ocupar um lugar proeminente em nosso planeta, conseguindo dominar muitas forças da Natureza e penetrar em segredos que esta reservava á intrepidez e ao talento do homem.

Excessivamente preocupado com a aquisição de conhecimentos puramente intelectuais, e de patrimônios de ordem objetiva, externa, não vislumbrou o homem o seu mundo principal, a vida interior, ou o que êle é na realidade: o homem-espírito, imortal e evolucionário, e não o homem-carne, transitório, transformável.

No *mundo ocidental* coube a Sócrates, grego de imorredoura memória, a glória de ser o primeiro a ventilar o assunto, o estudo do sêr humano, considerando-o sob o aspecto espiritual, em sua imortalidade psíquica. Êsse notável filósofo, precursor do Cristianismo, e que um oráculo proclamara o maior sábio dos homens do seu tempo, lêra no frontispício do templo de Délfos a já muito conhecida sentença: «Conhece-te a ti mesmo», da qual fez a base da sua filosofia e ponto de partida do conhecimento espiritual.

A psicologia oficial, acadêmica,

que por aí anda perambulando com vistosas roupagens, só se tem preocupado em determinar a existência da alma de um modo inteiramente intelectual e formalístico, partindo de hipóteses, que não são abonadas, nem endossadas por factos; e assim essa psicologia, paradoxalmente materialista, estabeleceu a natureza espiritual, de modo hipotético, sem estudá-la experimentalmente, e sem provar a existência do espírito dum modo incontrovertido, irrefragável, friamente positivo. — É esta a psicologia de fraque e cartola, de uma exterioridade vistosa e lantejoulada, de que fazem parte os Freuds, os Foucaults, os Binets, os Ribbots, os Brodmans, e muitos outros que subscrevem o mesmo «psicologismo intelectual», materialístico, ressonante e vasio como tambor...

Essa falta de solidez, em que se baseia o espiritualismo clássico, e literário dos doutores da lei, deu margem ao materialismo científico, inconventional e sincero, de que tem sido melhores representantes os Buchners, os Haeckels, os Hobbs, os Locks, e os d' Alemberts, os d' Holbachs e muitos outros. É êste materialismo científico, fundamentou-se em observações incompletas, negou-se a estudar os fenômenos considerados supranormais e os casos mediúnicos; tal materialismo reduziu todos os fenômenos do espírito a simples funções biológicas, melhor, fisiológicas, limitando o homem a um interessante jôgo de sistema nervoso, de se-

creções glandulares, de hormónios, células, vísceras... Daí, o bem conhecido aforismo de Carlos Vogt: «O cérebro segrega o pensamento, como o fígado segrega a bilis».

Dogmas fechados, ortodoxias seculares, não são argumentos positivos com que se possa combater a dialéctica materialista fria, exigente, rigorosa. Exige ela factos, mais factos, ou uma filosofia racional, uma dialéctica científico-evolutiva, incontestável. É isso o que o Espiritismo vem demonstrando e precisa de demonstrar. Está ele apto para responder satisfatoriamente a todas as indagações que possam preocupar o cére-

bro dos investigadores, desde os simplesmente curiosos até os sinceramente materialista. Consequentemente, está aparelhado para encher de consôlo e ânimo o coração do homem batido pela dôr, ciliciado pelo desespero ou crucificado pelas mais adversas incompreensões.

No campo metapsíquico, científico e experimental, a doutrina da imortalidade, da evolução, da reencarnação, alinha vultos notáveis como: Flammarión, Crooks, Kardec, Denis, Bozzano, Lombroso, Bezerra de Menezes, Wallace Russell, Ochorowicz, Laponi, Schiaparelli, Bradley, Richet, Alberto Seabra, Trespioli, Gibier e alguns outros.

O Perispírito



J. B. CHAGAS

II

Voltamos hoje a abordar o estudo do perispírito, cujo papel saliente nas manifestações dos espíritos estamos demonstrando. Como vimos anteriormente, inúmeros foram os sábios que o estudaram com afincos e espírito científico, não esgotando o assunto, contudo.

Desde todos os tempos, o perispírito tem dado lugar a inúmeras considerações, obtendo denominações várias. Às anteriormente enumeradas, temos hoje a acrescentar mais as seguintes: para os néo-platônicos da escola de Alexandria era o *angoeidê* ou *astroeidê*, devido a apresentar sempre um brilho semelhante aos astros.

Por *ka* ou simplesmente *duplo* era denominado pelos hierofantes do antigo Egito.

Ocultistas de várias escolas lhes tem dado o nome de *múmia*, *arqueu*, *enormon*, etc.

Paulo de Tarso, por todos os títulos, o maior e o mais culto prosélito do Cristo, não deixa dúvida a este respeito, quando admite na I Thess. (Cap. V, versículo 23), para o ser humano: o espírito (*pneuma*), e a alma (*psyché*) e o corpo (*soma*).

Já no século passado, *Origenes* considerava o espírito envolvido por um corpo vaporoso ou *aura*, visto não aceitar que tivesse representação o termo *imaterial*.

Tertuliano, no «*De animâ*»—diz: «a corporalidade da alma (isto é, a alma vital, *psyché*—e não o espírito *pneuma*), é manifesta nos Evangelhos, porque si a alma não tivesse um corpo, a alma não poderia ser a imagem do corpo». E no «*De Carne Chr. VI*»—diz ainda: «os anjos tem um corpo que lhe é próprio, podendo transfigurar-se em carne humana; eles podem, porque lhe é próprio, fazer-se vêr aos homens e comunicar visivelmente aos homens».

St. Hilário de Poitiers, no «*Canon 5, in Matth*»—diz: «Não existe cousa alguma na substância e na Criação, seja no céu, seja terra, seja entre as cousas visíveis, seja entre as *invisíveis*, que não seja *corporal*. Mesmo as almas, seja durante a vida, seja depois da morte, conservam alguma substância corporal, porque é necessário que tudo o que é criado, *seja alguma cousa*».

S. Bazilio de Cesaréa, no «*Liv. de S. Espr. XVI*», diz: — «As almas celestes mostram-se a todos aqueles que são dignos na imagem do seu próprio corpo.»

S. Birilo de Jerusalem «*Cat. XII — 14 — Cat. XVI, etc*— diz: «As almas dos defuntos tem corpos mais sutis que os corpos terrestres. O nome de *espírito* é genérico e comum: designa-se por es-

pírito tudo o que não tem um corpo *espesso e pesado*».

No segundo Concílio de Nicéa, *João de Tessalônica*, diz: «Os anjos, os arcanjos e *também as almas* são, na verdade, espirituais, mas não completamente privados dos corpos. São dotados dum corpo ténue, aéreo, igneo».

Muitos outros mais eminentes padres da Igreja dos primeiros séculos do Cristianismo tinham a nítida compreensão do ternário humano.

Segundo experiências realizadas de 1912 para cá, demonstrou-se por comprovações várias que o perispírito é constituído de matérias fluidicamente diferenciadas, mas gradualmente sutilizadas.

William Crookes, o grande físico inglês e descobridor do quarto estado da matéria, dedicou vários anos de sua preciosa existência ao estudo dos fenômenos psíquicos, tendo ocasião de constatar a importância da participação nêles do perispírito.

No presente, através de inúmeros factos, universalmente constatados, sem a concepção do perispírito, não é possível explicar os extraordinários fenômenos espíritas, que um número considerável de cépticos, ainda buscam encontrar solução inventando uma terminologia mais complicada que os próprios fenômenos em si, e que nada explica, os mesmos que, por certo, deram lugar a que no passado, *Allan Kardec* destruísse, em luminares e fulminantes sentenças todos os sistêmas inventados pelos negadores do Espiritismo (*Livro dos Médiuns — Sistêmas*).

São, portanto, numerosos os factos comprovados por cientistas de valôr indiscutível, onde tem ficado mais que patenteada, nas sessões de fenômenos de materializações, a existência do corpo espiritual ou perispírito, elemento dinâmico que preside a organização do invólucro carnal e é a tôrça plástica e diretora em toda manifestação, e que, por outro lado, prova a imortalidade da alma.

Tem sido, pois, o mal crônico de todas as épocas—a negação, o cepticismo e a má vontade de pseudos sábios ou de fancaria que muito vem entravando o progresso da Ciência, a qual só tem caminhado graças ao esforço persistente de um número muito reduzido de abnegados e á custa de dissabôres vários e sacrifícios inúmeros.

Para não enfastiar os que por ven-

tura nos lerem, citaremos unicamente dois casos que são bastante típicos e que estão demonstrados cabal e provadamente por observadores imparciais, não pertencentes ao credo espírita, onde se prova a existência do perispírito, ou *duplo astral, corpo igneo, etéreo e sutil*, de alguns teólogos católicos.

Ei-los: Segundo uma notícia veiculada pela revista *La Vie Nouvelle*, ocorreu na povoação de *Cayey*, em *Porto Rico*, um caso digno de atenção, pois, presta-se a comentário e a uma observação minuciosa por parte dos que negam a existência da alma ou espírito, sua comunicabilidade e o seu desenvolvimento progressivo.

Um médico que clinica naquela localidade porto-riquense, teve necessidade de amputar um dêdo a uma pessoa de alguma idade, e ao perguntar-se-lhe como se achava depois de feita a operação disse:

— «*Sinto uma dôr profundissima porém no dêdo desaparecido*» . . .

Isto prova que a pessoa operada sentia a dôr, não no dedo *desaparecido* . . . mas estranha sensação no dêdo fluídico correspondente ao dêdo material de facto desaparecido!

Por mais de uma vez, os amputados têm se queixado de dôres nos membros desaparecidos, fenômeno este comprovado pelos próprios operadores.

O segundo facto desta natureza que passamos a relatar foi comunicado á revista *Light*, que o reproduzia, pela snra. *Florence Montagne*, e só encontramos casos quasi semelhantes nos relatados por *Papus* no seu «*Tratado de Magia*».

Trata-se do caso de um jovem filho de um certo rendeiro que residia na provincia de *Quebec*, no *Canadá*, que teve de sofrer a amputação de um braço acima do cotovêlo. O membro amputado foi enterrado num campo a cerca de duas milhas da herdade. Algumas semanas mais tarde, o operado, que já se achava restabelecido do choque operatório, foi prêsas de dôres intensas no sítio do membro ausente, dôres que logo se tornaram intoleráveis, não lhe dando tréguas nem de dia nem de noite. Afirmava êle que o seu braço amputado tinha sido mal arranjado e que importava endireitá-lo. Ainda que incrédulos, os parentes, para satisfazê-lo, se resignaram em exumar o membro. E aí constataram que, com efeito, êle fôra mal colocado numa caixa

muito curta, de tal maneira que o cotovêlo ficava fóra. Foi então posto num caixão adequado e as * dôres do paciente cessaram prontamente !

E agora... que digam os sábios da Escritura...

* * *

Nos próprios Evangelhos, vêmos o grande *Paulo* dizendo: «Ha corpos celestes e corpos terrestres. Se ha corpo animal, ha também corpo espiritual» (1-Cor. 15- 40 e 44).

Escrevendo sôbre o perispírito e a precariedade do que ensina a fisiologia official para explicá-lo, disse o Dr. *Gustavo Geley*, o grande sábio francês, em a sua magistral obra — «*De l'Inconscient au Conscient*» : «E' preciso e é quanto basta, para compreender o mistério da forma específica, o desenvolvimento embrionário e post-embrionário, a constituição e a manutenção da personalidade, as repações orgânicas e todos os outros problemas gerais da biologia, a admissão de uma noção que não é nova, mas se a-

presenta de uma forma nova, a de um dinamismo superior ao organismo que o condiciona. Não se trata, certamente, da idéia diretriz de *Claude Bernard*, uma espécie de abstração de entidade metapsíquico-biológica incompreensível ; mas sim de uma noção concreta, de um dinamismo diretor e centralizador, dominando as contingências intrínsecas, as reações químicas do meio orgânico como as influências ambientes do meio exterior». (Rev. Int. do Espiritismo — de 15 de Novembro de 1925).

E na hora presente, queiram ou não os sábios materialistas, o estudo dos fenômenos espíritas, demonstrados e constatados por deslocamentos de móveis, pressões sôbre aparêlhos registradores, tais como balanças, cardiógrafos, oscilôgrafos, etc, impressões e moldagens várias, em parafina ; fotografias de duplos e extras espontâneos, vem deixá-los perplexos, ante tantos e tão inumeráveis maravilhas !

Porém, por enquanto, paremos, por aqui.

Nova Iguassù, Janeiro de 1941.



Durante o Sono

ANTONIO LIMA

E' ponto doutrinário que durante o sono a alma se entrega ás preocupações que constituem o seu objetivo durante o dia. Para o homem de negócios são os cálculos das boas compras, para o artista é a meditação concernente ás suas obras, para o advogado, o médico, o engenheiro é a solução das dificuldades com que esbarra e lhe tolhem o andamento vitorioso dos seus trabalhos.

Felizmente em favor dêsses militam as atenções honestas com que procuram vencer os seus pendores e corresponder á escolha da vida que de preferência adotaram no intuito de figurarem na sociedade com um nome de destaque. De outro lado, porém, ai deles ! são sem conta os que vivem animados por sentimentos inferiores, criminosos de toda espécie dando pasto ás suas paixões, lançando o veneno da maldade mais livre-

mente sôbre as suas vítimas, comparecendo aos lugares onde o vicio campeia e ali mesmo insuflando nos outros viciosos, Espíritos da mesma escumalha, o gosto pelo jôgo, pela bebida e pelo roubo.

E desde que as preocupações do dia absorvem os nossos pensamentos, eis aí por que é dogmático e racional consagrarmos as nossas idéias ás coisas pertinentes á Doutrina que professamos como espiritistas bem intencionados, embora sejamos homens de negócios, artistas, médicos, advogados ou engenheiros. As soluções da vida nós as confiamos ás horas da vigília, sabendo poupar o tempo e dividí-lo de modo a não o desperdiçar com as mundanidades perturbadoras do nosso progresso e da felicidade dos nossos semelhantes, pelos quais, mercê da nova concepção social, tanto nos devemos inte-

ressar numa confraternização bem-aventurada.

Não é nenhuma novidade o que avanço sôbre nos dedicarmos durante o sono aos problemas a que nos entregamos nos interválos do nosso trabalho diário, pois isso já os espíritos reveladores nos haviam ensinado, mas sempre que obtemos uma confirmação positivada, naturalmente o nosso coração se alvoroça e a fé se consolida mais radicalmente, abrindo-nos uma perspectiva de mais radiante esperança.

Venho expôr aos meus confrades alguns factos pessoais, embora infenso em tratar da minha pessoa sempre que rabisco em público, mas por outro lado justificando a intromissão da minha obscura individualidade no argumento de que os casos pessoais merecem mais fé do que os que se passam com estranhos.

Havendo ha muitos anos feito experiências de sonambulismo com uma sonâmbula clarividente, pude constatar fenômenos de rara transcendência narradas pelo *sujet* no estado de completa amnésia sem que ao despertar tivesse a sonâmbula consciência alguma do que via e contava.

Das sessões feitas durante dois anos com a minha sonâmbula resultou a convicção de que pela noite a dentro, durante o sono, repetimos o mesmo esforço naquilo que foi objecto dos nossos cuidados nas horas da vigília. Então fazemos conferências no espaço, se a nossa especialidade é essa, produzimos curas, quando médiuns receitistas, atendemos aos so-

fredores do espaço e da Terra, damos conselhos de paciência e resignação aos desesperados, evitamos muitos suicídios, desviamos obsessões quando possível, tudo isso acompanhados dos companheiros do mesmo agrupamento a que nos associamos na mais edificante solidariedade e numa bela confirmação da grandeza dessa obra cristianizadora através da qual lograremos aprimorar as virtudes do espírito até a perfeição.

Que durante a noite adiantamos ou completamos o que não foi possível fazer de dia, finalizo por hoje com esta interessante informação de um Espírito sofredor ao qual eu havia doutrinado em uma sessão de trabalhos práticos e que voltou em reunião seguinte para se conseguir a sua conversão. O Espírito demonstrava rebeldia em aceitar os meus conselhos para se integrar no caminho da regeneração, quando tive esta maneira de o cativar, dizendo-lhe:

— Esta noite irei conversar contigo e aí terei mais facilidade de te demonstrar a verdade do que venho afirmando.

Ao que êle prontamente retorquiu:

-- Já estiveste comigo na última noite para convencer-me. Eis por que aqui voltei agora.

E graças a Deus, foi-se regenerado a bendizer o nome do Senhor.

Quando calculamos que somos enriquecidos com semelhantes graças durante anos de modesto apostolado, devemos considerar que todos os espinhos da vida são meros arranhões.

(Continua)

«A dôr é a véspera da felicidade». Maldizê-la, repudiá-la, quando ela é o lapidário infalível da perfeição humana, é rebelar-se contra Deus que a enviou aos mortais para a sua própria grandeza espiritual. A dôr, aceita santamente, com aquela calma resignada e extraordinária do Cristo, é espinho que se transformará em flôr; trevas que se transformarão em luz; tempestade que se converterá em bonança e inferno que se transmutará em paraíso.

O homem, para progredir, precisa sofrer; por isso é um escravo da dôr, e quem neste planeta se julgar de todo um liberto, é de todos talvez, o mais escravo... Toda a alma que se quiser colocar de todo acima das outras almas é a que está mais em plano inferior. Todo o indivíduo que se considerar maior entre os seres da Criação, êsse é o menor, porque tudo isso não passa de orgulho, e quem quer que experimente a influência dêsse monstro que faz ruínas e misérias, ignora as causas mais reais que Deus criou para recompensar todo aquele que não transgrediu as Suas leis.

Prof. ALMEIDA GOMES.

Crônica Estrangeira

Quando as mesas se inclinam, volteiam e abandonam o solo

«La Revue Spirite» — Raoul Montandon

Entre as observações dêste gênero, e que vem corroborar ás afirmações de Crookes, eis aqui um relato do engenheiro Henrique Azam, conhecido investigador de fenomenologia metapsíquica, e a quem se deve numerosos estudos sôbre o assunto.

«O contrôle, diz êle, era severo: foi convencionado que aquêle que fôsse pillado a fraudar receberia um bom par de sapatos! Mas eis que a mesa oscila, caminha, e isto sem que nenhuma pessoa a empurre, nem a toque. Impossível nos foi distribuir sapatos! Era absolutamente preciso aceitar o facto... E eu ainda não estava convencido!

Alguns dias depois, tentei renovar a experiência, só com duas mulheres franzinas e doentias, e que ignoravam essas coisas.

Certa noite numa pequena loja de fazendas, em andar superior da rua dos Mártires, onde eu morava antes da guerra, nós experimentámos com um tamborete. Êste oscila violentamente; tanto era o barulho que fez, em hora tão avançada da noite, que receiavamos os protestos dos vizinhos. Devo moderar tais manifestações e para isso deito-me sôbre o móvel com todo o peso de meu corpo. De súbito, um formidável empurrão me levanta brutalmente, atira-me para trás, deixando-me estendido de todo meu cumprimento sôbre o assoalho. Está visto que essas duas mulheres frágeis não poderiam ter desenvolvido tal força. Eu me ri bastante dessa aventura infeliz, mas levantei-me imediatamente, satisfeito com o resultado. Um instante depois, a mãe de uma das mulheres, lavanta-se para ir á cosinha situada por trás da loja. E' preciso galgar alguns degraus. O tamborete, bamboleando como um grande galináceo, acompanha a boa senhora e sobe os degraus da escada, apoiando-se alternadamente sôbre os pés.»

O falso Kardec em maus lençóis

Já aquí nos referimos a um impostor que, inexatamente, se intitulava neto de Allan Kardec e que empreendera uma violenta propaganda contra o Espiritismo, recorrendo aos mais vis expedientes para a objectivação de seus fins incompreensíveis. Por sinal, que os tribunais franceses o meteram na ordem, a instâncias do diretor da *Revue Spirite*, de Paris, vítima dos insultos e difamações do Sr. Dulier, verdadeiro nome do funâmbulo mencionado.

Há pouco, apareceu no *Detetive* um artigo de Marcelo Montarron, acêrca das atividades do tal *senhor Kardec*, de quem conta uma história, verdadeiramente característica.

Recentemente, — escreve o articulista — Maria Lomer, serviçal em Donville-les-Bains, próximo de Granville, veio consultar o Sr. Kardec, dizendo muito mal da família Fleury, de Saint-Georges-de-Ronnelley, onde estivera como criada, durante vinte anos. Segundo ela, esta família possuía livros perniciosos, livros de bruxaria, cuja presença era o bastante para espalhar maleficos flúidos. O Sr. Kardec resolveu exorcismar a rapariga, prometendo ir reclamar os livros á família Fleury. Num encontro que tiveram no Grande Hotel de Granville, o sr. Kardec entregou-lhe uma pequena cruz em madeira tosca, com a palavra PAZ inscrita a «crayon» e pintada a côres berrantes.

—Vá, - disse êle—que agora já está livre dos espíritos que a atormentam.

E o anti-espiritista, para demonstrar que não era pescador de sombras, acrescentou:

Tem a dar-me seiscentos francos pelo meu trabalho. A rapariga entregou a soma exigida, carregou com a pequena cruz, cuja presença a devia livrar dos seus tormentos, e esperou... Mas não obteve melhoras. Ficou como estava, antes da consulta, isto é, prêsa, torturada de invisíveis demônios. Depois apresentou queixa contra o exorcismador, que foi transmiti-

da ao procurador da República de Avanches, pela gendarmaria de Barenton. Seguiu-se um inquérito e o *senhor Kardec* foi inculcado de «escroquerie», que é como quem diz de ladrão industrial... .

As coisas aí estão. A' fôrça de caçar espectros, o sr. Kardec devia ter previsto que, mais dia menos dia, seria caçado pelo espetro da justiça...

De «Revista de Espiritismo».

Comentário dum ministro

Light

O Rev. H. A. Thomas, Vigário de Sussex, proferiu um sermão em que deu uma resposta afirmativa á pergunta «devemos estudar o Espiritismo?»

Êle começou por recomendar a seus ouvintes a leitura do Livro do Rev. C. L. Tweedale, *A Sobrevivência do Homem Após a Morte*, e fazendo citações do mesmo, o Rev. Thomaz disse: «Eu sei que a crença do homem na doutrina da vida futura é muito, muito fraca. Embora haja muita gente convencionalmente cristã, efetivamente e praticamente todos rejeitam a mensagem da Pascoa, isto é, que, pela sua ressurreição no terceiro dia, Jesus Cristo nos abriu a porta da vida eterna. Foi esta convicção dos primitivos cristãos que resolveu para sempre o maior dos problemas, e êles não necessitavam de provas suplementares. O Espiritismo fez reviver a crença na Sobrevivência, demonstrando-a por meio de factos. Eu descobri no Espiritismo um auxílio inestimável á vida religiosa.

Se o Espiritismo puder provar que os «mortos» não estão mortos, mas ainda vivos, e que êles nos amam e estão junto a nós, especialmente em tempos de aflição, então o Espiritismo deve ser reconhecido pela Igreja.

Alguns cristãos rejeitam a intervenção de médiuns entre eles e seus entes amados. Bem, todos não sentem do mesmo modo, mas eu conheço um facto que levou o maior consôlo a um coração despedaçado, e isto por uma mensagem provinda (através dum médium) de um ente querido, e essa mensagem não poderia ser obtida de outro modo. Parece-me uma blafêmia o dizer que uma mensagem confortadora tenha por autor o «espírito do mal».

Um Espírito salva a vida a um amigo

O coronel aposentado J. P. von Ostranitz do antigo exército imperial da Russia, relata um significativo episódio da sua vida militar: «No verão de 1915, na grande guerra, eu era ainda capitão, e uma especial camaradagem me ligou a um dos meus sargentos. Um dia, em uma luta, êste meu subordinado recebeu um tiro fatal no ventre. Depois daquela batalha, procurei no hospital de sangue êste meu sargento, já em estado desesperador. Êle presentiu que não sobreviveria e me pediu que mandasse levar o seu cadáver, a fim de o mesmo ser inumado em sua terra natal. Jurei a êle solenemente, que faria executar o seu último desejo. Com profundo sentimento de gratidão êle depois me apertou as mãos e disse: Pelo grande serviço que me presta, hei de lhe prestar também um dia um outro serviço! Pensei nesse momento: pobre rapaz, estás delirando; qual seria êsse serviço, pois dentro de poucas horas não existirás mais... De facto, êle faleceu pouco depois; em seguida providenciei, para que fosse cumprido o seu derradeiro pedido.

Estavamos em Maio de 1916, quasi um ano depois. Durante o turbilhão de acontecimentos da guerra, aquele episódio com o meu antigo subalterno estava quasi esquecido. Após uns dias sinistros de terríveis lutas, achava-me em posição de descanso com minhas tropas de cavalaria em uma pequena aldeia na Wolhynia. Apaixonado pela pescaria, passei os dias pescando em uma lagoa próxima.

Certa manhã ás 9 horas, em caminho ao meu ponto de pescaria, vejo repentinamente a uns 5 ou 6 passos á minha frente uma fôrma humana em estado de nebulose, na qual reconheci o falecido amigo sargento! êle num gesto com a mão me advertiu, e ouvi claramente dentro de mim, soar as suas palavras: De nenhuma forma sairás amanhã para a linha de frente!... e desapareceu em seguida.

Refleti sôbre si estava sonhando, e achei, que me sentia em estado perfeitamente normal; havia pouco tempo, que me levantara de um sono normal. Notei também, que êsse acontecimento improvisto nem me deixara nervoso e nem motivos havia, para supôr que em breve deixaríamos essa aldeia, onde as tropas esta-

vam em descanso. Qual seria então o significado dessa aparição?

Assim raciocinando, comecei á sentir-me bem emocionado com o aspecto imprevisto do antigo e fiel companheiro de armas, embora a aparição durasse sómente alguns instantes.

Em vez de ir ao meu ponto de pescaria, regresssei, dirigindo-me directamente para a seção de expediente do regimento, para verificar aí se porventura havia chegado ordens de prontidão ou de partida da nossa tropa.

O ajudante de ordens do regimento lançou um olhar de surprêsa sôbre mim, devido á pergunta, e declarou, acreditar, que nessa posição de descanso ficaríamos ao menos ainda durante 15 dias.

Depois de um breve entretenimento, me despedi do ajudante para me dirigir á minha residência, Em meio caminho ouço de repente o ruído do galopar de um animal, sendo em breve alcançado por um ordenança montado, que me entregou, de passagem, uma carta, afastando-se em seguida, continuando a sua caminhada, sempre a galope.

A missiva ordenava que o regimento de cavalaria seguisse ás 5 horas da manhã do dia seguinte para uma determinada posição, onde provavelmente deveria entrar em combate.

Forçosamente me convenci então que o meu falecido sargento estava realmente melhor informado do que eu e o ajudante do regimento! Em seguida me veio a mente, o que aquele sargento moribundo em sua última hora me dizia, que me havia, de prestar também um serviço. Realizara-se aquilo que me parecera impossível naquela hora extrema... e êle veio, para cumprir a sua palavra.

Para obedecer á advertência do falecido sargento-amigo, no dia seguinte dei parte de doente e fiquei recolhido; o regimento seguiu para a sua nova posição de acôrdo com as instruções recebidas. A' noite do mesmo dia me foram transmitidas informações sôbre o regimento, o qual se viu empenhado em encarniçada batalha, sofrendo tremendas perdas. O meu esquadrão ficou quasi completamen-

te ceifado. De 650 cavalarianos do regimento, sómente cerca de 30 escaparam.

O meu falecido sargento-amigo de facto me prestara um grande serviço! Êle me salvou de uma morte certa.

Trad. M. Kohleisen.

O Sonho do Magistrado

Mr. J. M. relatou um sonho que teve seu avô, magistrado em Madras (Indostão). O juiz funcionava num processo, que não poudeser concluído na audiência, em virtude do que êle transportou á sua casa, para estar sob sua guarda, uma pequena caixa em que estavam guardados dinheiro, joias e diversos documentos, sem os quais impossível lhe seria proferir uma sentença justa. O tribunal sómente se reuniria três dias mais tarde. Nêsse intervalô desapareceu a caixa, da casa do magistrado, e era preciso convir que ela fôra roubada. Muito aflito, o juiz se reprendia por sua falta de precaução, e foi nessa disposição de espírito que êle foi dormir. Apenas adormecido, sonhou que via, em meio a um campo, que lhe era inteiramente desconhecido, mas que êle analisava, detalhe por detalhe, um preto que estava a enterrar a mesma caixa debaixo duma árvore, cuja forma foi bem observada pelo sonhador. O sonho repetiu-se por três vezes nessa mesma noite. Dia seguinte, êle comunicou a ocorrência ao irmão, grande conhecedor da topografia da redondeza, que estava certo de poder localizar o local e a árvore, lugar que era distante e que nunca fôra visitado pelo juiz. O irmão dirigiu-se para o sitio, reconheceu a árvore pela descrição, fez minucioso exame, e entre as raízes descobriu terra recentemente revolvida e encontrou a caixa. Um preto, suspeito, confessou o delicto. Êle se interrogava, mas em vão, para descobrir como fôra descoberto o furto. «Meu avô, acrescentou: J. M., era tão bom médium como bom juiz». (Originariamente publicado em o *The International Psychic Gazette*).

Uma existência dedicada á busca da verdade e ao auxilio do próximo, é mais proveitosa do que uma existência feliz, mas de nulos proveitos espirituais.

QUINTILIANO.

Notas e Factos

E' Verdade mas...

«*Psychic News*»

«Aqueles que estudaram o Espiritismo, não de concordar, penso eu, que ha provas da existência de inteligências desincarnadas que controlam o médium», escreve H. Sutherland em *The Month*, periódico Católico Romano.

«Apesar-de haver vasto acervo de fraude no Espiritismo, ha indubitavelmente médiuns honestos que vêem formas e ouvem vozes que outras pessoas não vêem nem ouvem, e que recebem informações que não podem ser explicadas pela telepatia.

O Espiritismo, apesar-de suas falhas tende a estabelecer a existência de inteligências outras que as humanas».



Quatro Fantasmas

«*The Two Worlds*»

Foi demolido «The Elms», antiquissimo abrigo para caçadores, e, segundo afirma a Snra. Frank Gray, que reside no Solar Melton, situado na proximidade, os fantasmas se instalaram nêsse Solar. Ela assegurou a um reporter que quatro fantasmas estão assombrando a herdade: um caçador metido numa capa de linho azul, dois indivíduos que se parecem com soldados romanos, e outro indivíduo de «aspecto áspero». Mrs. Gray disse que tem visto os quatro fantasmas juntos em diversas ocasiões, e que eles não lhe infundem temor, apesar-de morar só desde a morte do marido, sete anos atrás. Foi sugerido que os quatro espíritos são sombras amarradas a êste planeta por circunstâncias que independem de sua vontade. Esta teoria parece encontrar justificativa no facto de terem os 4 fantasmas mutuamente concordado em mudar de *morada*. E' difícil imaginar o que poderá haver em comum entre o caçador e os dois soldados romanos,

mas deve haver um interêsse comum que os leva a assombrar a casa de Mrs. Gray.



O Mistério das Ruínas de Zimbabwe

«The Two World» dedicou importantes artigos ás mensagens espíritas relativas ás ruínas de Zimbabwe, a 17 milhas do Forte Victoria (Africa Austral), de que «La Revue Spirite» publica um resumo.

Segundo os espíritos comunicantes, teria ali existido uma colônia egípcia, 4.000 anos atrás. Lady Mc Ilwaine declarou que ha 12 anos ela recebeu as primeiras comunicações sôbre o mistério de Zimbabwe e dos egípcios vindos á procura de ouro. Quando Lady Mc Ilwaine e Sir Robert visitaram o lugar, a clarividência succedeu ás mensagens escritas e foi minuciosamente feita a descrição da Acrópole e do santuário.

A êste respeito, Mr. E. W. Oaten faz votos para que Sir Robert e Lady Mc Ilwaine encontrem um pouco mais de auxílio, o que não aconteceu a Mr. Bligh Bond, cujas revelações sôbre as ruínas de Glastonbury foram verificadas, mas com grande repugnância, tendo se verificado o mesmo com o Dr. Wood relativamente ao caso Rosemary (Um só egiptólogo prestou atenção a suas revelações sôbre a língua egípcia do tempo dos Faraós) Sir Robert e Lady Ilwaine são espíritas e proclamam-no desassombradamente.



Faculdade Supranormal nos Cães

Em «Revue Spirite», P. Georges faz a apreciações do livro «L'ombre sur la route» da autoria de Mme. E. Contard e, entre outras cousas, diz: ... Aqui, entre os vivos e os

mortos, sómente houve ruptura dos laços carnis...

Este livro, que parece o relato duma vida mui simples, está cheio de testemunhos emocionantes.

Este, por exemplo, prova uma presença real:

«Dick (o cão), esta manhã, salta ao meu derredor; êle me faz festa, vai, vem, corre, depois estaca. O que quer êle? O que quer êle? O que está enchergando? Eu invejo seus olhos, talvez eles possam ver mais que os meus, que nada distinguem, de súbito me surge uma idéia. Eu chamo: Dick, meu bom amigo, diga-me, onde está Nadie? «Que magia encerrava êste nome!... Dick salta, corre, deita-se ao pé da poltrona familiar, a olhar como que extasiado; sua língua a lamber longamente u'a mão invisível! Impressionada, eu exclamo: «Nadie, você está aí?... «Ninguém me respondeu!...»



No Trole do Fazendeiro

«Light»

Nem sempre os factos espiríticos apresentam o carácter grave. Pelo contrário. Alguns ha que despertam alegria, provocam risos. Em apôio do que aí fica vamos reproduzir o seguinte episódio que a revista «Light» extraiu duma obra do célebre escritor inglês Tennyson.

«Uma fazenda era assombrada por um Espírito que sacudia as cortinas, dava de encontro ás portas e galopava nos corredores. Êle passava seu tempo a importunar os moradores da casa, de todos os modos imagináveis. Nenhuma empregada, por mais sedutoras que fossem as promessas, queria permanecer no emprêgo, e, por fim, o fazendeiro, esgotada toda a paciência, arrumou seus

embrulhos, resolvido a tudo abandonar em companhia da mulher e de seus filhos. Todos os pacotes foram amontoados no trole e êle partiu. Na estrada, encontrou um amigo que gritou aos viajantes: «Ah! estais de partida?»—«Sim, sim, vamo-nos embora, todos», respondeu uma voz que vinha do fundo da caixa do trole. Era a voz do fantasma!! Immediatamente, o bom fazendeiro colhe as redeas e diz, mostrando-se resignado ante o infortúnio: «Então, isto é assim? Visto que o fantasma vai em nossa companhia, meus filhos, só ha uma coisa a fazer: é voltar e permanecer tranquilamente na fazenda!»



Editorial «Victor Hugo»

Os confrades platinos constituiram um grupo, *Editorial «Victor Hugo»*, que se propõe a reeditar, em espanhol, todas as obras espíritas excluídas do mercado, depois da guerra de Espanha; muitas obras, e das melhores, já não são encontradas.

Hubert Mariotti é o iniciador da emprêsa, que é mais rica de vontade que de dinheiro.

Já recebemos alguns exemplares que nada deixam a desejar quanto á matéria e á confeção.



Os Espíritas e a Rádio-Telefonia

Tópico de Sulyac (L. R. S.):

Os espíritas tem livre acesso á T. S. F. na Austrália, no Canadá, no Brasil e em Cuba. Em cuba êles dispõem de três emissôras diferentes. A democrática Inglaterra, a democrática França «monopolizam» a T. S. F. Não ha mesmo certeza se os Estados Unidos são mais liberais do que ás outras democracias.

TRANSFERÊNCIA DE ASSINATURAS

Pedimos aos nossos assinantes que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a Revista deve ser enviada.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Sociedade Espírita «Os Mensageiros da Paz»

Esta Sociedade, de Curitiba, Paraná, é uma instituição cristã que presta auxílio a todos os necessitados que batem á sua porta.

No momento angaria recursos para a construção de sua nova séde, conforme fotografia que publicamos, empreendimento êsse que a sua diretoria atual deseja levar a termo com o concurso dos corações bondosos.

Toda a contribuição é um auxílio prestado aos que estão encarregados de socorrer os necessitados.

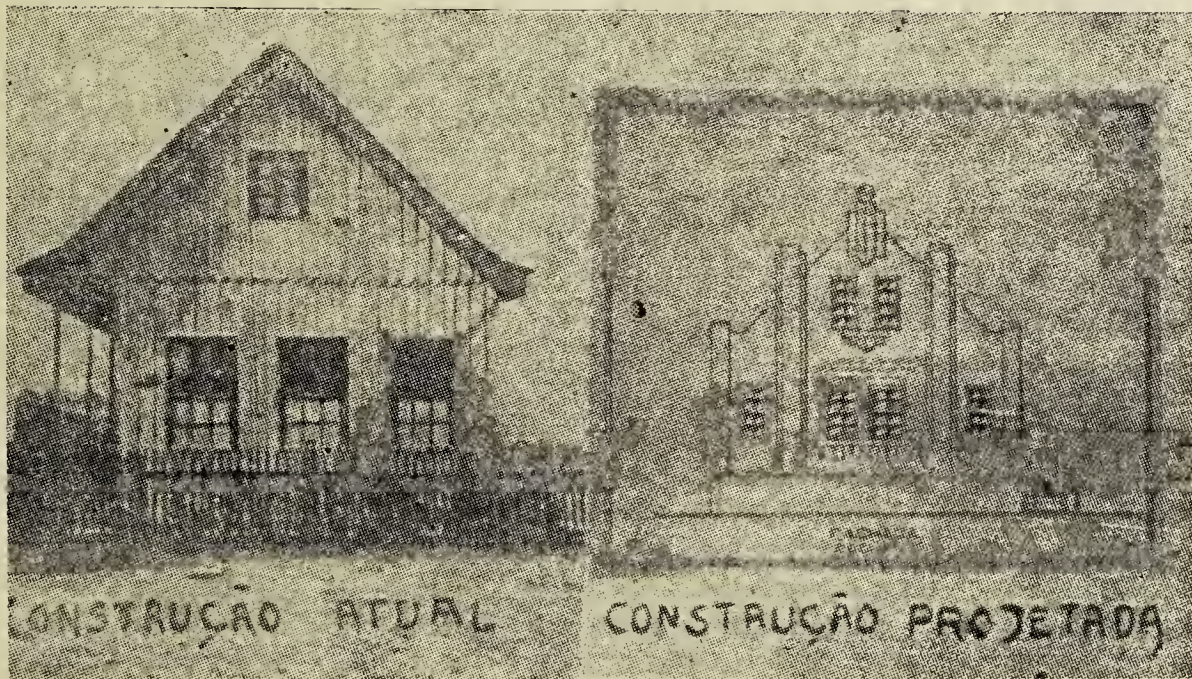
alma, adultos e crianças. Entrada franca. A's 8 horas da noite, desenvolvimento de médiuns, para sócios, com instrução para êsse fim ;

Terça-feira: ás 8 horas da noite : Desenvolvimento de médiuns, para socios, com instrução para êsse fim ;

Quarta-feira: ás 9 e meia horas da manhã, receiptuário, ás 8 horas da noite ; sessão de propaganda, com entrada franca, menos para menores ;

Quinta-feira: ás 8 horas da noite ; passes fluídicos, a enfêrmos da matéria e da alma, entrada franca ;

Sexta-feira ; ás 9 e meia da manhã, receiptuário, ás 2 horas da tarde, passes fluídicos, a enfêrmos da matéria e da



A construção de sua nova séde é ditada pela necessidade, visto ser a atual insuficiente para atender as classes menos favorecidas de recursos.

Desejando esta Sociedade a cooperação de todos em tão grande obra cristã, solicita a remessa de um auxílio material, rogando a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos que recompensem a todos quantos se identificarem com êste justo pedido.

Dias de trabalhos, nesta Sociedade

Segunda-feira: ás 9 e meia da manhã. receiptuário, ás 2 horas da tarde ; passes fluídicos a enfêrmos da matéria e da

alma. Entrada franca. A's 8 horas da noite sessão para médiuns desenvolvidos, já afiinizados, com os componentes dêste trabalho ;

Sabado: á 8 horas da noite, desenvolvimento, para os sócios, com instrução para tal fim.

Estacio dos Santos.

Presidente

O Revelador

Sob a competente direção do jornalista Odilon Negrão, reapareceu no mês passado «O Revelador», órgão do Depar-

tamento de propaganda da União Federativa Espírita Paulista, e que havia deixado de circular em caráter provisório por motivos imperiosos.

O presente número contém ótimas colaborações e é ilustrado com fotografias referentes á «Radio Piratininga».

Ao prezado colega, os nossos melhores votos de longa vida sob os influxos dos Mensageiros do Senhor.

— Esta importante revista, publicará em Março próximo uma edição especial dedicada ao codificador do Espiritismo, Allan Kardec.

Essa edição, que será ilustrada com páginas em tricomia, contará com farta e substancial colaboração dos escritores espíritas de maior projeção no cenário espírita brasileiro.

Uma sessão de efeitos físicos

Pelo Dr. C. G. S. Shalders.

5 de Dezembro.

Médium — Orceny Fraga.

Assistência — 11 pessoas.

A sessão durou pouco mais de uma hora. O espírito Francisco Souza parecia mais contente. Seus assobios, que se fizeram ouvir durante toda a sessão, eram fortes e muito limpos.

Logo de início as duas cornetas luminosas, que estavam sôbre a mesa, foram atiradas ao chão. Mais tarde uma delas foi apanhada e levitada para cima da gaiola, onde ficou até o fim. Pancadas fortíssimas foram dadas, ora sôbre a mesa, ora no chão. A gaita foi tocada e depois atirada em direção a um assistente a meu lado esquerdo. Ouviu-se muito barulho de objetos movidos na sala.

Quando se acendeu a luz, cujo sinal foi dado, conforme combinação, assobiando o espírito o Hino Nacional, encontrou-se a médium na seguinte posição: — embrulhada na toalha da mesa, amarrada á sua cadeira e á mesa; a corda de amarração passava por cima de seu rosto em várias direções, uma volta por dentro da bôca; a cadeira, com a médium, estava emborcada de lado, no chão; a mesa, virada de pernas para cima, emborcada sôbre a médium; a gaiola removida de seu canto e trazida para junto da médium; o canapé, virado sôbre o lado, e trazido

para junto da médium; meu chapéu, que estava no canapé, descançava sôbre o rosto da médium.

Feito novamente o escuro, o espírito imediatamente continuou a assobiar, mostrando assim a impossibilidade dos assobios partirem da médium. Em seguida, o espírito ergueu a cadeira da médium, continuando ela sentada nessa cadeira, e desamarrou-a; colocou a mesa sôbre o lado, ficando a cadeira da médium entre as pernas da mesa; colocou o canapé em cima das pernas da mesa, cobrindo a médium; e nessa posição despertou a médium.

A nossa excursão

Comunicado do nosso representante em viagem, sr. João Leão Pitta:

— Durante o mês de Janeiro fiz 15 palestras nas seguintes cidades: Vila Americana, Limeira, Rio Claro, Araras, Leme, Pirassununga, Santa Rita do Passa Quatro, S. Carlos e Matão.

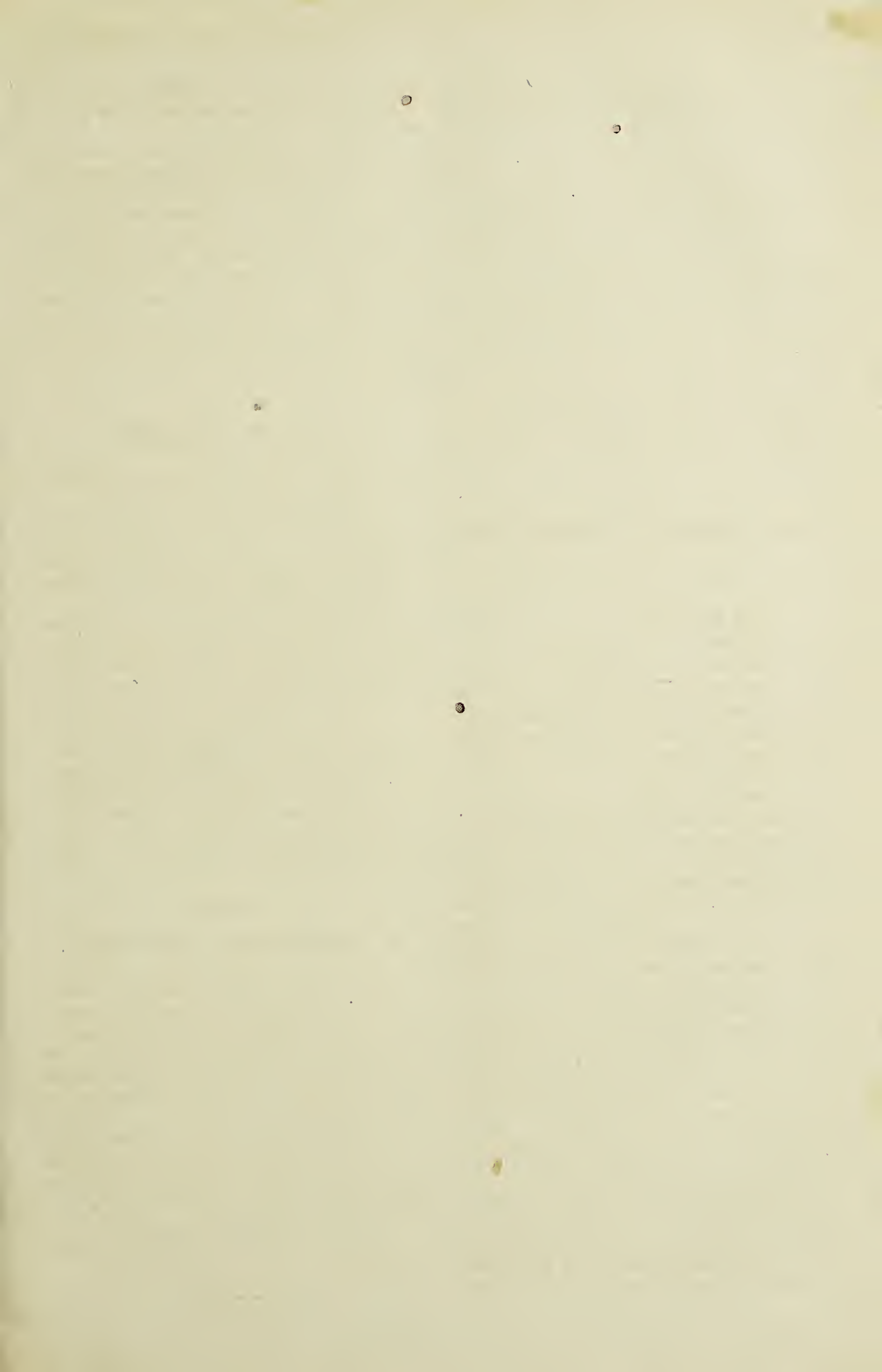
Em Leme, falei no coreto do jardim público, distante da Igreja 60 metros aproximadamente. Os dois padres dessa localidade assistiram á palestra que fiz sôbre o tema: «Deus e o Diabo». Um deles passeava no adro da Igreja com as mãos no rosto, em atitude aflitiva. Terminada a palestra, um dos padres telefonou para a casa do confrade Medeiros indagando onde se achava eu hospedado e quanto tempo pretendia ficar em Leme. Certamente a minha presença na cidade o estava preocupando muito...

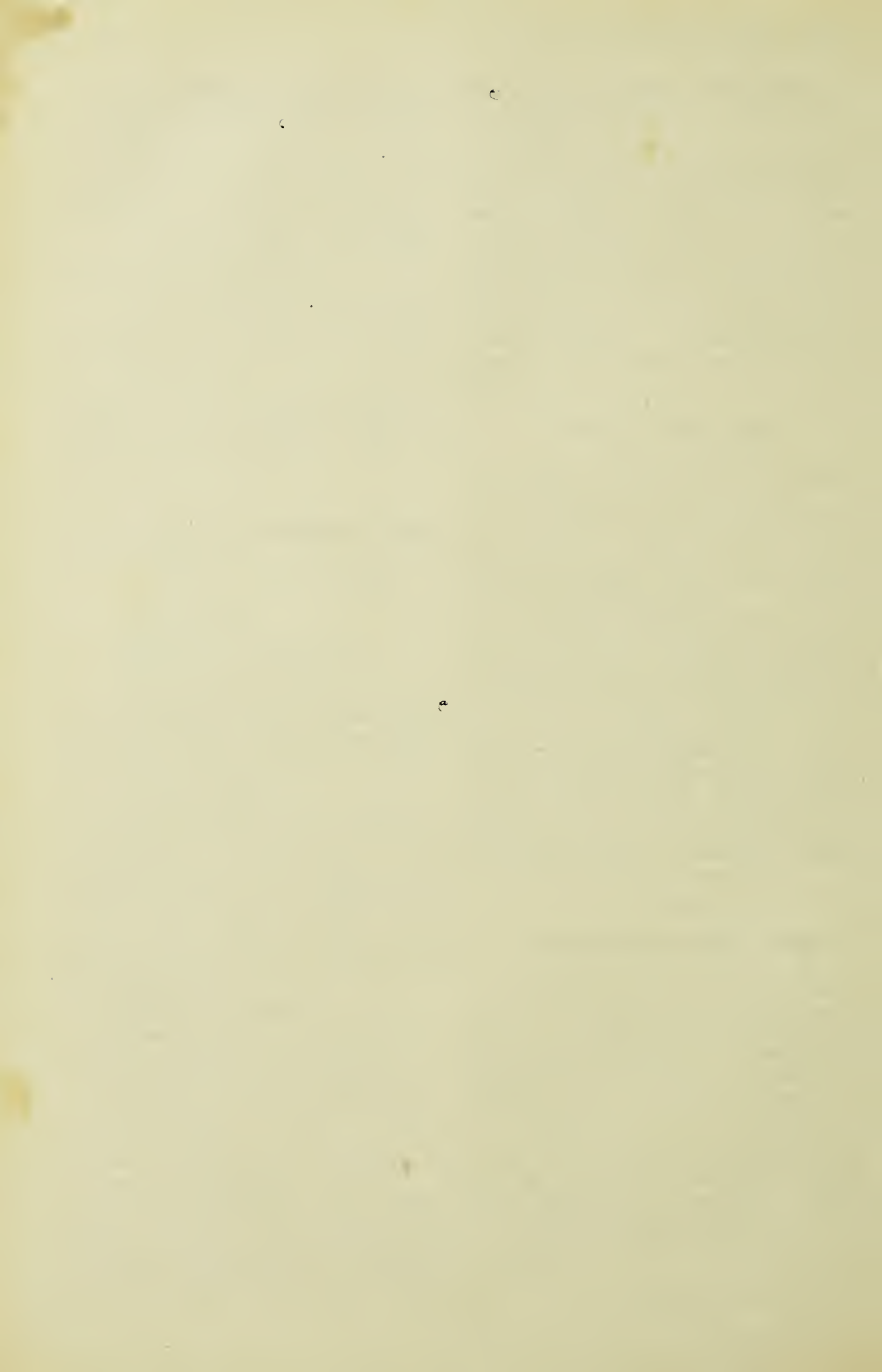
A Concentração da Vitória

Dia 30 de março, Domingo, realizar-se-á no Estádio Municipal do Pacaembú, uma formidável concentração dos Espíritas para comemorar o aniversário de desincarne do Codificador e 1.º aniversário da possante «Rádio Piratininga», a nossa P R H 3.

Desde já concitamos os Espíritas do Estado a se prepararem para esta reunião que deverá ser uma demonstração da pujança, solidariedade e coesão da Família Espírita Brasileira!

Será a **CONCENTRAÇÃO DA VITÓRIA!**







Revista Internacional do Espiritismo

BOLETIM MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho

Redator: Watson Campêlo

Redação e Administração
MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura simples	20\$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura registrada	25\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura simples	30\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura registrada	45\$000

NUMERO AVULSO 2\$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :-: Rio de Janeiro

